

ATÉ QUANDO?

HOMEM INVADE ESCOLA INFANTIL COM MACHADINHA, MATA QUATRO CRIANÇAS E SE ENTREGA



A creche Cantinho Bom Pastor, em Blumenau (SC), viveu um dia de horror que chocou o Brasil. Na manhã de ontem, um homem de 25 anos chegou em uma moto, pulou o muro e atacou as crianças com uma machadinha. Ele fugiu e se entregou no 10º BPM, mas se manteve calado. Morreram no ataque Larissa Maia Toldo, de 7 anos, Bernardo Cunha Machado, de 5, Bernardo Pabest da Cunha, de 4, e Enzo Marchesin Barbosa, de 4. Outras três crianças ficaram feridas. O crime causou reação imediata no Palácio do Planalto e no Congresso Nacional. O ministro da Justiça, Flávio Dino, anunciou a liberação de R\$ 150 milhões do Fundo Nacional de Segurança Pública para ampliar as patrulhas escolares em todo o país e determinou maior monitoramento de ameaças na internet a escolas, entre outras medidas. PÁGINAS 8 E 9

“A memória dele vai ser honrada dentro do meu coração, de cada um que está aqui dentro, de todo mundo”

■ Bruno Bridi, pai de Bernardo Pabest, de 4 anos

TARIFA DE ÔNIBUS VIRA BATALHA JUDICIAL EM BH

PREFEITURA DERRUBA REAJUSTE IMEDIATO DE 53% OBTIDO PELAS EMPRESAS NA QUARTA-FEIRA. CÂMARA APONTA IRREGULARIDADES E QUER SUSPENSÃO DE CONTRATO COM CONCESSIONÁRIAS

O prefeito Fuad Noman (PSD) comemorou, ontem, o êxito do recurso no Tribunal de Justiça de Minas Gerais contra a decisão da 3ª Vara da Fazenda Pública Municipal a favor do sindicato das empresas de transporte de passageiros. “A Justiça atendeu o recurso feito pela Prefeitura de Belo Horizonte e a passagem de ônibus não vai subir para R\$ 6,90. Esse é um aumento abusivo e a população não pode ser prejudicada”, disse Fuad, em mensagem nas redes sociais. Ao aceitar o recurso da prefeitura, a desembargadora Ana Paula Nannetti Caixeta afirmou que a população e as contas públicas ainda estão abaladas pelas consequências da COVID-19.

Já o presidente da Câmara Municipal, Gabriel Azevedo (sem partido), informou que o Legislativo iniciará um rito de suspensão do contrato vigente entre as concessionárias de ônibus e a prefeitura. A decisão, segundo ele, é baseada em relatórios do Ministério Público de Contas que apontam irregularidades. Ele criticou também projeto apresentado pelo Executivo que concede subsídios de R\$ 476 milhões às empresas para adoção de passe-livre e benefícios para grupos específicos no transporte coletivo. O vereador disse que a proposta do Executivo municipal não garante melhorias no serviço.

PÁGINA 3



BOLSONARO MINIMIZA CASO DE JOIAS

Em depoimento à Polícia Federal, o ex-presidente afirmou que só ficou sabendo do presente da Arábia Saudita em dezembro passado, 14 meses após a apreensão na alfândega do aeroporto de Guarulhos. Ele disse também que não lembra quem o avisou da apreensão pela Receita Federal. PÁGINA 4

COELHO DÁ SHOW NA ESTREIA

O América iniciou sua participação, pela primeira vez, na Copa Sul-Americana goleando o Peñarol por 4 a 1. Abriu o placar logo aos 2min, com Éder, e já ampliou aos 5, com Mastriani, que marcou de novo aos 10 do segundo tempo. Wellington Paulista (foto) fechou a goleada aos 23. Mansilla diminuiu para os uruguaios aos 31. PÁGINA 14

PEDRO SOUZA / ATLÉTICO-MG



LARGADA PELO BI / Dez anos depois de conquistar o título inédito da Copa Libertadores, o Atlético estreia hoje no torneio contra o Libertad, do Paraguai, às 19h, no Mineirão. Sem Hulk, suspenso, o favorito para jogar ao lado do atacante Paulinho (foto) é o chileno Vargas. PÁGINA 14



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

SEMANA SANTA

Confira os pontos críticos das estradas mineiras

Levantamento feito pelo EM sobre as rodovias mineiras indica que os riscos estão em todas as direções. Quem vai viajar de carro na Semana Santa deve tomar cuidado, por exemplo, na BR-262, que tem muitos buracos e desvios e foi a estrada onde ocorreram mais mortes nos recessos religiosos entre 2020 e 2022. Outra preocupação é o Km 195, em João Monlevade, com erosão na pista e estreitamento de passagem. Também exige atenção o Km 297 da BR-116, entre Governador Valadares e Teófilo Otoni, com asfalto degradado e pista simples e sinuosa. PÁGINA 11

POLÍTICA



BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Morte de crianças em creche e Zema às voltas com a PF

Políticos e autoridades repercutiram o ataque a uma creche em Blumenau (SC), na manhã de ontem. De acordo com a Polícia Militar (PM), um homem de 25 anos invadiu a instituição com uma machadinha e matou quatro crianças. Em seguida, se entregou à PM.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi rápido em retratar: “não há dor maior que a de uma família que perde seus filhos ou netos, ainda mais em um ato de violência contra crianças inocentes e indefesas. Meus sentimentos e preces para as famílias das vítimas e comunidade de Blumenau diante da monstruosidade na creche Bom Pastor”

O presidente da República ainda acrescentou: para qualquer ser humano que tenha o sentimento cristão, uma tragédia como essa é inaceitável, um ato absurdo de ódio e covardia como esse.

Lula disse ainda que vai assinar a criação de um grupo de trabalho interministerial para propor ações de promoção à cultura de paz e combate à violência na sociedade.

O anúncio foi feito pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência (SECOM), Paulo Pimenta. É a praia dele, não é mesmo?

Melhor tratar de Minas Gerais, já que o governador Romeu Zema (Novo) teria que prestar depoimento ontem à Polícia Federal (PF), sobre as falas referentes aos atos anti-democráticos de 8 de janeiro. A oitiva foi determinada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes.

Uma semana depois das invasões às sedes dos três poderes, Zema disse em entrevista para uma rádio gaúcha que o governo federal fez vista grossa diante dos atos terroristas, com o intuito de se passar por vítima. “Me parece que houve um erro da direita radical, que é minoria. Houve um erro também, talvez até proposital, do governo federal, que fez vista grossa para que o pior acontecesse e ele se fizesse, posteriormente, de vítima. É uma suposição. Mas as investigações vão apontar se foi isso”.

“Apesar de ser um movimento que poderia ter sido tolhido a tempo, porque a poucos quilômetros dali temos centenas, milhares de homens do Exército, da Força de Segurança Nacional, que estariam ali em pouquíssimos minutos, nada foi feito”, completou, na época, o governador.

Só para lembrar, o salário do governador Romeu Zema (Novo) teve um reajuste de R\$ 10.500,00 para R\$ 37.589,96 em abril e os vencimentos chegam a R\$ 41.845 em fevereiro de 2025.

REPRODUÇÃO/TV BRASIL – 4/1/23



Centros de Esporte

Os ministros da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, e dos Esportes, Ana Moser (foto), se encontraram na manhã de ontem para debater os editais voltados para projetos de construção de centros de esporte e cultura em locais que apresentem vulnerabilidade, dentro do Programa de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci 2). “Agenda importante para debatermos como vamos trabalhar conjuntamente para que programas que já existem nos bairros e nas comunidades possam ter apoio, para atrair e desenvolver mais jovens”, detalhou o ministro Flávio Dino.

Juros recordes

O custo de combater a inflação é alto para a sociedade e traz impactos “duros no curto prazo”, admitiu, ontem, o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, referindo-se ao efeito da alta da taxa de juros na economia e no em especial no emprego. Ele acrescentou, porém, que o custo de não combater a inflação “é muito mais alto e tem impactos muito mais nocivos a médio e longo prazo”. Para registro, o patamar dos juros brasileiros, em 13,75% ao ano, é o que representa a taxa real mais alta do mundo, isso mesmo, o Brasil tem atualmente o maior, ou quase lá.

Agiu bem rápido

O ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo Pimenta, informou, ontem, que o presidente Lula PT vai criar um grupo de trabalho para discutir ações contra a violência. A medida será adotada diante do ataque a uma creche no interior de Santa Catarina, que resultou na morte de quatro crianças. “Ideia é valorizar na sociedade uma cultura da paz, uma cultura da não violência”, disse Paulo Pimenta. O grupo de trabalho deve ser coordenado pelo ministro Camilo Santana (Educação), de acordo com o ministro do Ministro Paulo Pimenta.

Olhares tristes

Na catequese da Audiência Geral desta quarta-feira da Semana Santa, Francisco falou que Jesus na cruz transforma a dor em amor: precisamos de simplicidade, para redescobrir o valor da sobriedade, despojando a alma do supérfluo que a oprime. “É preciso um pouco de esperança para sermos curados da tristeza que nos adocece: há tanta tristeza; para sermos curados da amargura com que poluímos a Igreja e o mundo”, disse ainda o Papa. “Quando eu podia caminhar pelas ruas, agora não posso porque não me deixam, gostava de observar o olhar das pessoas. Quantos olhares tristes!”

Para encerrar...

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) inicia, hoje, a Operação Semana Santa em todas as rodovias federais do país. Serão quatro dias de operação, que vão até o domingo de Páscoa. Os agentes da PRF vão atuar para coibir infrações de trânsito como o excesso de velocidade, as ultrapassagens proibidas, uso de celular ao volante, falta de uso de cinto de segurança e de cadeirinhas para crianças. A PRF destaca que, nos períodos de feriados prolongados, o fluxo de veículos nas estradas aumenta e, consequentemente, ocorre maior risco de acidentes.

PINGAFOGO

■ Na abertura de uma reunião com ministros e governadores, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu um minuto de silêncio em homenagem às crianças mortas em ataque a uma creche de Blumenau.

■ “A minha palavra aqui é que não tem palavra para consolar a família. Mas é importante um gesto nosso de pé, fazer um minuto de silêncio”. São registros do presidente Lula. Ele postou por meio de sua conta no Twitter.



MAURO PIMENTEL/AFP – 9/1/23

■ Em tempo, sobre a nota Agiu bem rápida: os ministros que estarão no grupo de trabalho participam de reunião ainda com Lula sobre o tema. De acordo com o ministro Paulo Pimenta (foto), o presidente está acompanhando o caso “passo a passo”.

■ O depoimento de Jair Messias Bolsonaro (PL), na sede da Polícia Federal (PF), em Brasília, durou cerca três horas. Ele foi chamado para falar sobre os três conjuntos de joias dados de presente pelo governo da Arábia Saudita a ele e à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

■ O inquérito da PF apura se o ex-presidente cometeu crime ao tentar ficar com as joias, em especial um conjunto, avaliado em R\$ 16 milhões, que foi retido pela Receita Federal. FIM!

CONGRESSO

Presidente do Senado dá mais prazo para proposta que recria o Minha casa, minha vida e para a medida que altera composição do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI)

Pacheco prorroga duas MPs por mais 60 dias

Após impasse no Congresso, Rodrigo Pacheco dá mais tempo para análise de propostas do governo que estavam vencendo

RAPHAEL FELICE

O presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prorrogou ontem as medidas provisórias (MPs) do Programa Minha casa, minha vida e também do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) em mais 60 dias. As medidas constam em publicações no “Diário Oficial da União” (DOU). A MP 1.162/2022, que recria o Minha casa, minha vida, visa retomar a construção de casas para atender populações de baixa renda. Além da contribuição a famílias com renda mensal de até R\$ 8 mil nas áreas urbanas e anual de até R\$ 96 mil na zona rural, o programa habitacional visa estimular políticas fundiárias, cooperação federativa e fortalecer o Sistema Nacional de Habitação. Como resultado disso, gera emprego e renda à população das localidades onde foram construídas as moradias.

De acordo com a medida provisória, o Minha Casa, Minha Vida priorizará atendimento a famílias que tenham como responsáveis a mulher. Na sequência, estão as unidades familiares compostas por pessoas com deficiência, idosos, crianças ou adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade, de emergência ou calamidade, e em deslocamento involuntário em razão de obras públicas federais e em situação de rua.

A outra medida provisória assinada pelo governo, a MP 1.161/2023, é referente à composição do PPI, permite ao presidente da República definir a composição do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (CPPI), responsável

pelo aconselhamento de ações do PPI. Antes da edição da MP, a lista dos integrantes do conselho era pré-definida e incluía, além de ministros, presidentes do BNDES, da Caixa e do Banco do Brasil. Atualmente, o CPPI é formado por nove ministros indicados pelo governo federal, sendo presidido pelo ministro da Casa Civil, cargo ocupado por Rui Costa.

A MP também revogou itens de outra medida provisória, a MP 1.154/2023, que trata da organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos ministérios, além de revogar a previsão de interlocução da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República com órgãos de controle externo. Por fim, a medida provisória determina que saem da competência do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional as políticas nacionais de recursos hídricos e segurança hídrica.

VOTAÇÃO A prorrogação das Mps ocorre um dia depois de o governo anunciar um acordo entre Pacheco e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para a instalação da comissão mista ara apreciar quatro medidas provisórias enviadas ao Congresso pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No total, o governo tem 12 MPs com vencimento até início de agosto na fila para avaliação dos parlamentares. As MPs têm força de lei, ou seja, entram em vigor imediatamente quando são enviadas pelo presidente da República para análise do Parlamento. O prazo de vigência é de 60 dias, podendo ser prorrogado por igual período se a vota-

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO – 8/3/23



ção na Câmara e no Senado não tiver sido concluída.

Na semana que vem deve ser instalada a comissão que vai analisar a reestruturação ministerial do novo governo, que tem agora 31 ministérios e seis órgãos com status de ministério ligados à Presidência da República. O prazo da MP já foi prorrogado e ela precisa ser votada pela comissão mista e pelos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado até

1º de junho. Caso isso não ocorra até a data, perderá a validade.

MEDIDAS PROVISÓRIAS As MPs são normas com força de lei editadas pelo Presidente da República em situações de relevância e urgência. Apesar de produzir efeitos jurídicos imediatos, a medida assinada pelo Executivo precisa da posterior apreciação da Câmara e do Senado para se converter definitiva-

mente em lei ordinária.

O prazo inicial de vigência de uma MP é de 60 dias e é prorrogado automaticamente por igual período caso não tenha sua votação concluída nas duas Casas do Congresso Nacional. Se não for apreciada em até 45 dias, contados da sua publicação, entra em regime de urgência, sobrestando todas as demais deliberações legislativas da Casa em que estiver tramitando.

Prefeitura derruba decisão judicial obtida pelo sindicato das empresas que reajustava as tarifas em 53%. Câmara vê irregularidades e anuncia anulação de contrato de concessionárias

Ônibus gera embates entre PBH, Câmara e Judiciário

BERNARDO ESTILLAC
E ISABELA BERNARDES

O transporte público foi tema central nas discussões do Executivo, Legislativo e Judiciário em Belo Horizonte, ontem. A prefeitura conseguiu vitória na disputa contra as concessionárias e teve parecer favorável do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), que decidiu acolher recurso contra o aumento imediato de 53% na tarifa dos coletivos. Na Câmara Municipal, vereadores anunciaram propostas de contrapartida para subsídio às empresas de ônibus e informaram que o contrato vigente com a administração municipal será alvo de rito de anulação. No início da tarde, veio a primeira notícia relacionada aos ônibus. A desembargadora Ana Paula Nannetti Caixeta, do TJMG, acolheu recurso da prefeitura sobre a ordem judicial de aumentar a passagem de ônibus de R\$ 4,50 para R\$ 6,90. A magistrada entendeu que o aumento teria fortes impactos para o usuário dos serviços públicos e na própria economia municipal.

Ela ressaltou que tanto a população quanto as contas públicas ainda se encontram severamente abaladas em decorrência dos efeitos devastadores da pandemia de COVID-19, problema que ainda gera impactos econômicos e sociais. Contudo, a desembargadora ressaltou que é aceitável o pedido das concessionárias de reajuste da tarifa e que ele deveria ser feito por um termo aditivo ou apostilamento do contrato original.

O prefeito Fuad Noman (PSD) publicou nota no Twitter afirmando que "a Justiça atendeu o recurso feito pela Prefeitura de Belo Horizonte e a passagem de ônibus não vai subir para R\$ 6,90. Esse é um aumento abusivo e a população não pode ser prejudicada".

Em março, as empresas de ônibus sinalizaram a intenção de aumentar o preço das passagens, alegando que estão sem reajuste há cinco anos. A elevação de 53% foi pedida com base na Fórmula Paramétrica. Na tarde de terça-feira, o juiz Wenderson de Souza Lima, da

3ª Vara da Fazenda Pública Municipal de Belo Horizonte, determinou que a prefeitura aumentasse a passagem dos ônibus em 24 horas. Ele atendeu ao pedido do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros (Setra-BH) que, além do reajuste, solicitava que a PBH disponibilizasse um perito para realizar um laudo técnico que fundamente o aumento.

Já o presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH), Gabriel Azevedo (sem partido), anunciou ontem que o Legislativo iniciará um rito de suspensão do contrato vigente entre as concessionárias de ônibus de BH e a prefeitura. A medida se baseia em relatórios do Ministério Público de Contas que apontam irregularidades no acordo atual. Em entrevista coletiva na CMBH, diante de várias pastas com o relatório do Ministério Público de Contas, o vereador afirmou que os documentos trazem provas inéditas sobre o transporte coletivo da cidade que motivariam a suspensão do contrato. Anteriormente, o vereador disse que trabalharia pela anulação do acordo com as concessionárias em 2 de maio, caso a prefeitura Horizonte não tomasse a medida, mas resolveu adiantar o processo.

Segundo Gabriel Azevedo, detalhes sobre o rito serão divulgados na próxima quinta-feira (13/4), quando será realizada a próxima reunião de Mobilidade Urbana, Indústria, Comércio e Serviços, presidida pelo vereador Bráulio Lara (Novo) e responsável pelo processo. O presidente da Câmara citou o parágrafo 1º do artigo 71 da Constituição Federal e o artigo 95 da Lei Orgânica de Belo Horizonte, que tratam sobre o papel do Legislativo na fiscalização contábil.

No caso de suspensão do contrato, o presidente da Câmara afirmou que a alternativa proposta e em tramitação na Câmara é propor que a PBH encampe o serviço de transporte público. Isso quer dizer que a prefeitura assume a gestão dos ônibus até que uma nova licitação seja realizada.

"Em primeiro lugar, eu quero tranquilizar a população no senti-

do que os vereadores que aqui estão, estão impedindo uma novela de continuar. Porque, se tudo seguir como está planejado, em dezembro vem outra novidade, vem mais aumento (de passagem) sem aumento de qualidade. E nós aqui estamos preocupados com a qualidade do sistema. Em segundo lugar, nós vamos pautar num dos dias deste mês o Projeto de Lei 332/2022 que autoriza o encampamento do sistema", afirmou Gabriel, que citou que o mesmo mecanismo já foi acionado pela Prefeitura do Rio de Janeiro.

■ DENÚNCIA DE FRAUDE

Durante a coletiva, Gabriel Azevedo também denunciou que uma das 40 empresas de ônibus da capital conta com proprietários "laranjas" e contrata motoristas inexperientes para circular na cidade. O presidente da Câmara afirmou que a fraude consta nos relatórios do Ministério Público de Contas do Estado de Minas Gerais sobre o atual contrato entre as empresas de ônibus e a prefeitura. "Eu já adianto à imprensa que aqui está (nos processos do Ministério Público de Contas) o primeiro conjunto probatório que mostra que uma das empresas tem que ser posta para fora de imediato, a Viação Torres. Um conjunto probatório de uma empresa que faz chamamento de motoristas no WhatsApp, profissionais não contratados que não tem experiência de dirigir que colocam a população de Belo Horizonte em risco", disse o vereador.

Ele seguiu acusando irregularidades na empresa. "Isso foi o que nós, pela manhã, conseguimos averiguar. Porque dois dos ditos proprietários da Viação Torres moram no meio de uma comunidade carente de São Paulo? [...] Pelo jeito, duas pessoas que não tem condições nem de pagar a passagem de ônibus em Belo Horizonte durante o mês são proprietárias de uma empresa de ônibus. O nome disso é laranja", afirmou. A reportagem tentou contato com a Viação Torres, mas não obteve retorno.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A.PRESS



“

A Justiça atendeu o recurso feito pela Prefeitura de Belo Horizonte e a passagem de ônibus não vai subir para R\$ 6,90. Esse é um aumento abusivo e a população não pode ser prejudicada”

■ Fuad Noman (PSD), prefeito de Belo Horizonte



Vutter, um produto premiado na Nova Zelândia, agora produzido no Brasil.

0% Gorduras trans
0% de Carboidrato
Zero Lactose

Experimente a Vutter, uma manteiga plant based premiada na Nova Zelândia, feita à base de óleo de coco, sem ingredientes artificiais, sem lactose e alergênicos, com textura inigualável e muito sabor.

Disponível nos supermercados Verdemar

www.vutter.com.br

Bom e de verdade!
Vutter
better than butter

TÚLIO SANTOS/EM/D.A.PRESS



O presidente da Câmara, Gabriel Azevedo (C), convocou entrevista coletiva para anunciar rito de anulação de contrato entre empresas e a PBH

Projeto do Executivo concede benefícios

O presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Gabriel Azevedo (sem partido), informou, ontem, durante entrevista coletiva, que o passe-livre e auxílios para grupos específicos no transporte de passageiros da capital, contidos no Projeto de Lei 538/2023, enviado pela prefeitura, começará a tramitar na Casa, onde passará por quatro comissões antes de ir à votação. A proposta estipula subsídio de mais de R\$ 476 milhões a empresas de ônibus até o fim deste ano.

Ele afirmou, entretanto, que o projeto não apresenta contrapartidas de melhora no serviço oferecido aos passageiros. "Não há nenhuma previsão de melhora na vida do usuário de ônibus (no projeto). Ele tão somente concede meio bilhão de reais para os empresários de ônibus da cidade. Neste sentido, para apresentar aos senhores soluções, esta Câmara quer colaborar com a Prefeitura

de Belo Horizonte", disse antes de afirmar que o prefeito Fuad Noman (PSD) está convidado à Câmara para debater projetos.

A primeira ideia enviada pela CMBH à prefeitura determina tarifa zero a moradores de vilas e favelas da cidade sob o pretexto de viabilizar "o acesso dessa população à cidade formal e reduzindo barreiras de acesso à cultura, lazer e mercado de trabalho". O passe-livre estudantil tem como objetivo ampliar a lei de 2011 que garante aos estudantes metade da passagem. O documento enviado à PBH ainda sugere tarifa zero para pessoas com deficiências físicas, visual, auditiva e mental e para seus acompanhantes.

Outra ideia apresentada trata sobre um vale social de R\$ 200 mensais para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza em BH inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo

Federal (CadÚnico); para mulheres sob medidas protetivas judiciais, devido à situação de violência doméstica; e pessoas em tratamento oncológico no Sistema Único de Saúde (SUS).

Para o acesso à saúde, o documento da Câmara estipula mecanismos digitais para integrar os serviços do SUS e de transporte para oferecer informações sobre onde realizar tratamentos específicos e qual linha tomar. Nenhuma das propostas está incluída no projeto de lei em nenhum formato, mas o presidente da Câmara afirma que nada impede que eles sejam incluídos no texto mediante diálogos dentro da casa e com a PBH.

Em nota, a prefeitura Horizonte afirmou que as sugestões apresentadas pela CMBH já estão sendo avaliadas e o Executivo sempre esteve à disposição dos parlamentares para discutir questões relativas ao transporte público.



LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

O ex-presidente Jair Bolsonaro prestou três horas de depoimento ontem, na Polícia Federal, sobre o caso das joias milionárias que recebeu de presente da Arábia Saudita

O cerco aos golpistas de 8 de janeiro está se fechando

Mais 203 pessoas suspeitas de incentivar e incitar os atos golpistas que levaram à depredação das sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro foram denunciadas ontem pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Com isso, 1.390 militantes de extrema-direita ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro já estão muito enrolados com a Justiça, devido aos atos de vandalismo nas invasões do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal uma semana após a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Até agora, 239 executores de atos de vandalismo foram identificados pelas câmeras de segurança ou pelas redes sociais, 1.150 foram presos no acampamento em frente ao quartel-general do Exército e foram denunciadas como incitadores dos atos de vandalismo. Um agente público foi denunciado por omissão. O único precedente de um processo desta envergadura contra a extrema-direita da nossa história republicana ocorreu

em 1938, quando a Ação Integralista Brasileira Integralista (fascista), de Plínio Salgado, tentou tomar o poder.

Getúlio Vargas estava há oito anos na Presidência, sem passar pelas urnas. O golpe da Revolução de 1930 deu-lhe quatro anos de mandato presidencial. A Constituição de 1934 permitiu sua recondução por mais quatro anos, eleito apenas pelos deputados federais. Vargas arquitetava um plano para permanecer no poder, com apoio dos integralistas, os “galinhas verdes”, por causa dos uniformes que usavam à moda do nazifascismo de Hitler e Mussolini, ditadores da Alemanha e da Itália, respectivamente.

Plínio Salgado, o grande líder integralista, tinha conhecimento das intenções golpistas. Acreditava que o golpe seria a oportunidade para ter mais prestígio político, imaginava que Vargas assumiria o integralismo como ideologia e partido oficial. Em novembro de 1937, quando o Estado Novo foi decretado, a pretexto de que se

preparava uma nova tentativa de tomada do poder pelos comunistas (apesar de o líder comunista Luís Carlos Prestes estar preso), Plínio Salgado retirou a sua candidatura à Presidência e apoiou o golpe dentro do golpe.

Entretanto, Vargas colocou todos os partidos políticos na ilegalidade, inclusive a Ação Integralista Brasileira. Em março de 1938, pequenos atos integralistas tentaram invadir a rádio Mayrink Veiga, no Rio de Janeiro, mas foram frustrados por forças leais ao governo. Dois meses mais tarde, uma revolta comandada pelo tenente Severo Fournier atacou o Palácio da Guanabara. Eram 80 militantes integralistas, dentre eles um membro da família imperial brasileira. Muitos foram fuzilados, outros tantos feridos. Cerca de 1.500 integralistas acabaram presos e ficaram sob a responsabilidade de Filinto Müller, chefe da Polícia Especial de Vargas. Com a prisão e o exílio de Plínio Salgado, o fim da guerra e a redemocratização, o integralismo desa-

pareceu. A direita golpista e reacionária abrigou-se na antiga União Democrática Nacional (UDN).

O caso das joias

O ex-presidente Jair Bolsonaro prestou três horas de depoimento ontem, na Polícia Federal, sobre o caso das joias milionárias que recebeu de presente da Arábia Saudita. Disse que só ficou sabendo da existência dos presentes em dezembro de 2022, mais de um ano após elas terem chegado ao país. Bolsonaro falou também que não se lembra de quem o avisou da apreensão das joias pela Receita Federal. O inquérito apura se o ex-presidente cometeu o crime de peculato ao tentar ficar com as joias, em especial um conjunto avaliado em R\$ 16 milhões, que fora retido pela Receita Federal em outubro de 2021. A pena varia de 2 a 12 anos de prisão, além do pagamento de multa.

O conjunto retido pela Receita es-

tava na mochila de um assessor do Ministério de Minas e Energia, que voltava com uma comitiva da pasta de uma viagem oficial à Arábia Saudita, em outubro de 2021. Marcos Soeiro tentou passar pela alfândega sem declarar as joias, o que é irregular. Na ocasião, o então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, que também estava na comitiva, disse que as joias eram para Michelle Bolsonaro. Entretanto, mais dois conjuntos de joias entraram no país sem serem declarados, segundo revelou o jornal “O Estado de São Paulo”.

O ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro (PL), tenente-coronel Mauro Cid Barbosa, também compareceu à Polícia Federal na capital paulista ontem, para depor sobre a tentativa de liberação das joias. José de Assis Ferraz Neto, ex-subsecretário-geral da Receita Federal do Brasil, já havia prestado depoimento na quarta. Contradições nos depoimentos podem enrolar Bolsonaro. Mentira precisa de cúmplices.

INVESTIGAÇÃO

Em depoimento à Polícia Federal, ex-presidente afirmou não se lembrar de quem o avisou da apreensão dos presentes sauditas pela Receita Federal. Oitiva durou 3 horas

Bolsonaro diz à PF que soube das joias depois de um ano

RENATO SOUZA

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) prestou depoimento à Polícia Federal durante três horas ontem. Ele chegou na sede da corporação por volta das 14h20 e entrou pela garagem do prédio. A oitiva ocorreu no âmbito de uma investigação que apura a entrada no Brasil de joias doadas pelo governo da Arábia Saudita. O depoimento foi marcado pela corporação para colher mais informações sobre o caso. Bolsonaro afirmou no depoimento que ficou sabendo da existência das joias sauditas milionárias em dezembro de 2022, mais de um ano após elas terem chegado ao país. Bolsonaro disse ainda, segundo sua defesa, que não se lembra de quem o avisou da apreensão das joias pela Receita Federal. Bolsonaro disse que, na visão dele, se essas joias fossem perdidas, retidas na Receita Federal, isso poderia chegar aos ouvidos do governo saudita, o que poderia causar constrangimento.

Depuseram nove pessoas, incluindo Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da presidência. Bolsonaro é suspeito de se apropriar de pelo menos três lotes de joias doadas pelo governo da Arábia Saudita. Os objetos foram devolvidos por ele após sair da presidência por determinação do Tribunal de Contas da União (TCU). Um dos pacotes, com joias no valor de R\$ 16,5 milhões, seriam para a ex-primeira-dama, Michelle Bolsonaro. No entanto, foram apreendidas pela Polícia Federal no Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo.

O governo, durante a gestão do ex-presidente, mobilizou militares das Forças Armadas, a cúpula da Receita e o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, para tentar pegar as pedras preciosas. No entanto, as tentativas foram barradas por servidores concursados da Receita. As



Ex-presidente chegou à sede da corporação por volta das 14h20 e foi interrogado por dois delegados da PF

pedras preciosas passam agora por perícia. Estavam previstos 10 depoimentos de maneira simultânea, para avaliar eventuais contradições entre os envolvidos.

O inquérito da PF apura se o ex-presidente cometeu o crime de peculato ao tentar ficar com as joias, em especial um conjunto, avaliado em R\$ 16 milhões, que foi retido pela Receita Federal em outubro de 2021. Peculato ocorre quando um funcionário público se apropria de dinheiro ou bens dos quais tem posse em razão de seu cargo. A pena varia de 2 a 12 anos de prisão, além do pagamento de multa.

O conjunto retido pela Receita estava na mochila de um assessor do Ministério de Minas e Energia, que voltava com uma comitiva da pasta de uma viagem oficial à Arábia Saudita em outubro de 2021. O assessor, Marcos Soei-

ro, tentou passar pela alfândega sem declarar as joias, o que é irregular. Na ocasião, o então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, que também estava na comitiva, disse que as joias eram para Michelle. Outros dois conjuntos de joias conseguiram entrar no país, também sem ser declarados. Após o caso se tornar público, em reportagem do jornal “O Estado de S. Paulo” em fevereiro deste ano, Bolsonaro foi obrigado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) a devolver para o Estado esses dois conjuntos.

Apesar de Bolsonaro dizer que só ficou sabendo das joias em dezembro de 2022, a reportagem do “Estado” mostrou tentativas do governo de reaver o pacote retido na Receita pelo menos desde 2021. Uma dessas tentativas, ainda em 2021, partiu do gabinete presidencial. O ex-presidente disse

que a todo momento buscou verificar a regularidade dos procedimentos, das normas aplicadas a esse caso, que tinham a finalidade, segundo ele, de evitar o que classificou de um “vexame diplomático” com a Arábia Saudita.

TRANQUILIDADE Fabio Wajngarten, ex-secretário da Comunicação Social do ex-presidente Bolsonaro, disse que o depoimento de Bolsonaro à Polícia Federal foi “absolutamente tranquilo” e todas as indagações feitas pela PF foram respondidas. “O depoimento do Pr @jaibolsonaro transcorreu de maneira absolutamente tranquila, tendo respondido a todas as indagações feitas pela PF. Foi uma ótima oportunidade para esclarecimentos dos fatos”, escreveu no Twitter.

A oitiva foi conduzida pelo delegado Adalto Machado, res-

ponsável pelo inquérito na PF de São Paulo, e outro da DIP (Diretoria de Inteligência Policial), setor que fica no prédio central da instituição, em Brasília. Machado está à frente do caso desde a instauração do inquérito na Delegacia de Repressão a Crimes Fazendários da PF paulista. Segundo a defesa, Bolsonaro afirmou ter tido conhecimento sobre as joias apreendidas na Receita 14 meses depois do ocorrido.

Bolsonaro confirmou ter falado com o então secretário da Receita Federal, Julio Cesar Vieira. O ajudante de ordens de Bolsonaro na Presidência, o tenente-coronel do Exército Mauro Cid, também prestou depoimento. Além de Bolsonaro e Cid, outras pessoas foram ouvidas para avançar na apuração sobre as joias recebidas em outubro de 2021 pela comitiva liderada pelo então ministro Bento Albuquerque.

VERSÃO Em um primeiro momento, Bolsonaro disse não ter pedido nem recebido qualquer tipo de presente em joias do governo da Arábia Saudita. Na quinta-feira da semana passada, ao retornar para o Brasil após 89 dias nos Estados Unidos, Bolsonaro confirmou ter recebido as joias e atrelou o presente a relação de amizade que construiu com o governo da Arábia Saudita.

Ele também confirmou que parte dos presentes era para a primeira-dama Michelle Bolsonaro e a tentativa no final do mandato para reaver as joias em Guarulhos. “Entregamos ali o primeiro conjunto que chegou na Presidência. Cadastrei. E, tentando recuperar o outro conjunto da Michelle, foi via ofício, não foi na mão grande. Não sei por que essa onda toda. Se estão achando isso como algo que eu fiz errado eu fico até feliz, não tem do que me acusar”, afirmou.



AMAUURI SEGALLA

MERCADO S/A

MAIS UMA VEZ, AGENDA POLÍTICA AMEAÇA INTERFERIR NA PETROBRAS

Entra e sai governo e a Petrobras continua no fogo cruzado da política. A nova confusão foi provocada pelo ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira. Em entrevista à emissora GloboNews, Silveira cravou que haverá mudanças na estratégia de preços da petrolífera, que passará a ignorar a cotação internacional dos combustíveis. Segundo Silveira, a Petrobras já foi informada sobre as alterações. Não parece, contudo, que o recado chegou ao seu destino. “Quaisquer propostas de alteração da política de preços recebidas do acionista controlador serão comunicadas oportunamente ao mercado, e conduzidas pelos mecanismos habituais de governança interna”, disse a empresa em nota endereçada a investidores. Lembre-se que, no governo anterior, nada menos do que três presidentes da Petrobras foram demitidos por não cederem às pressões de Bolsonaro e o próprio PT, em gestões passadas, usou e abusou do direito de interferir na companhia.



FABIO MOTTA/ESTADÃO CONTEÚDO - 11/4/2014

EXXON DESISTE DE EXPLORAR PETRÓLEO NO BRASIL

Embora a decisão não tenha sido anunciada oficialmente, fontes revelaram ao jornal The Wall Street Journal que a americana Exxon Mobil deixará de explorar petróleo no Brasil. A companhia opera poços nas Bacias de Campos, Santos e Sergipe-Alagoas desde 2021, mas não encontrou petróleo suficiente para ser explorado comercialmente. Com os resultados decepcionantes da Exxon no pré-sal brasileiro, os funcionários que trabalham no Rio de Janeiro deverão ser transferidos para outros países.

CENÁRIO FAVORECE INVESTIMENTO EM RENDA VARIÁVEL?

Os investidores brasileiros podem estar diante de um momento-chave para buscar oportunidades no mercado de renda variável. Pelo menos essa é a percepção de Luiz Alves, sócio-fundador da Versa Asset, gestora de um dos fundos multimercados mais rentáveis do país. Ele explica as razões para sua avaliação: “Valuations muito deprimidos, empresas negociando abaixo do patrimônio líquido, forte pessimismo com a economia e, principalmente, juros mudando de direção, para queda.”



PEDRO DANHAS/ILUMINAÇÃO - VOKSUNMENT CROSS - 18/2/19

INDÚSTRIA PLANEJA LANÇAR CARROS MOVIDOS APENAS A ETANOL

A indústria automotiva está com uma ideia fixa: a volta dos carros populares. É consenso no setor que os modelos de entrada não se enquadram mais nessa categoria – a maioria deles, afinal, custa a partir de R\$ 80 mil. Uma das alternativas imaginadas pelos fabricantes é o lançamento de motores movidos apenas a etanol, medida que certamente reduziria custos de produção. Além disso, dizem as montadoras, os carros com esse perfil cumprem os requisitos ambientais exigidos pelas autoridades regulatórias.

12%

foi quanto subiram, em relação ao ano passado, os preços dos itens que compõem a mesa típica da Páscoa, segundo o Instituto Brasileiro da Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE)



SERGIO LIMA / ACP

“Nossa avaliação é superpositiva. Reconhecemos o esforço do governo. Vamos observar como vai se passar o processo de aprovação no Congresso, se vai ter alguma modificação”

■ Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, sobre o novo marco fiscal

RAPIDINHAS

- » A empresa de logística JSL estima entregar 9,5 milhões de ovos de chocolate na Páscoa, o que corresponde a uma alta de 6% em relação a 2022. Para operar a distribuição de empresas como Mondelez Brasil, Nestlé, Top Cau e Lojas Americanas, a JSL emprega 620 veículos em 360 cidades nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do país.
- » A Amazon realiza uma bela iniciativa no Brasil: a doação de 120 mil livros para moradores de áreas periféricas. O projeto conta com o apoio da Central Única das Favelas do Rio de Janeiro (Cufa Rio) e resultará na entrega de exemplares para 100 comunidades do estado. Segundo a Cufa, os livros serão distribuídos para bibliotecas e projetos sociais.
- » A previdência privada está em alta no país. Em janeiro, a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi) identificou um aumento de 33,1% na captação líquida do setor em relação ao mesmo mês de 2022. A maior parte (61%) dos planos vendidos no Brasil são do tipo VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre).
- » O ano não começou bem para as empresas brasileiras de capital aberto. Segundo levantamento realizado pela Banco Safra, 45,8% dos balanços divulgados no quarto trimestre de 2022 apresentaram resultados piores do que o esperado pelo mercado. Entre as 107 companhias analisadas, 18,7% tiveram prejuízo no período

PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

Ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira disse que a estatal deve amortecer variações abruptas nas cotações internacionais do petróleo, reduzindo os valores

Mudanças propostas por governo irrita Petrobras

Declarações do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, ontem, sobre mudança na política de preços dos combustíveis, irritaram a cúpula da Petrobras, que se vê sob ataque do ministério desde o início da gestão. Silveira anunciou em entrevista à Globonews que a estatal alterará sua política comercial após a eleição do novo conselho e chegou a cunhar um nome para o novo modelo, PCI (preço de competitividade interna), que, segundo ele, reduziria o preço do diesel em até R\$ 0,25 por litro.

Disse também que a Petrobras tem que cumprir sua função social e servir como um colchão para amortecer variações abruptas nas cotações internacionais do petróleo, como a motivada pelo corte de produção anunciado por países exportadores no último domingo.

“O preço de paridade de importação (que simula quanto custa para importar os produ-

tos) é um verdadeiro absurdo”, afirmou o ministro. “Nós temos que ter o que tenho chamado de PCI, que é o preço de competitividade interna.”

Silveira afirmou que respeita a governança da Petrobras e sua natureza jurídica, mas ressaltou que a empresa é controlada pela União e “tem que trabalhar cumprindo a sua função social”. “Temos que rapidamente fazer essa discussão. A Petrobras já está orientada nesse sentido”, afirmou.

Embora a mudança na política de preços já esteja entre as prioridades da gestão indicada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), as declarações pegaram de surpresa a cúpula da companhia, tanto a direção quanto o conselho de administração.

Executivos disseram desconhecer a proposta e reclamaram de ingerência do governo na companhia, por descumprir os procedimentos internos de

aprovação e divulgação de decisões estratégicas.

No início da tarde, a Petrobras informou em nota que “não recebeu nenhuma proposta do Ministério das Minas e Energia” e que eventuais propostas de política de preços “serão comunicadas oportunamente ao mercado, e conduzidas pelos mecanismos habituais de governança interna da companhia”.

Uma eventual mudança na política comercial da companhia precisa ser debatida pela diretoria e referendada pelo conselho. Depois, conforme o rito, deve ser anunciada ao mercado em fato relevante, para garantia de isonomia no acesso a informações.

OSCILAÇÃO NAS AÇÕES As declarações do ministro provocaram forte oscilação das ações da empresa, que chegaram a cair 4% no fim da manhã, mas depois de recuperaram para fechar o dia com leve alta: 0,15% as or-

dinárias, com direito a voto, e 0,33% das preferenciais.

Os atritos entre Silveira e a gestão nomeada por Lula para a estatal se iniciaram com a indicação do MME para a renovação do conselho de administração da companhia.

O ministro disse que as mudanças estratégicas na companhia são apoiadas por Lula, que esteve no mês passado na primeira reunião do CNPE (Conselho Nacional de Política Energética), de onde saíram projetos para impulsionar a produção de petróleo e gás no país.

“LINHA CLARA” O presidente, afirmou Silveira, “deu uma linha clara”. “A Petrobras e o nosso governo vão trabalhar para poder diminuir cada vez mais os impactos dos preços dos combustíveis na inflação”.

A tarde, após a nota publicada pela Petrobras, o ministro Alexandre Silveira reafirmou a



JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS - 28/12/11

Preço do diesel, na avaliação do governo brasileiro, poderia cair até R\$ 0,25 por litro na bomba

intenção do governo de discutir a política de preços.

“Eu disse que na assembleia geral, com o novo conselho definido, o governo, como acionista majoritário e controlador da Petrobras vai, sim, discutir com a Petrobras qual será a melhor política de preços para a empresa cumprir a sua função social, que está na Constituição, na Lei das Estatais.”

O ministro ainda afirmou esperar que a nova diretoria da petroleira inicie estudos sobre

o que é “possível a Petrobras contribuir com o Brasil na questão do preço dos combustíveis”.

“Eu tenho absoluta certeza que o presidente Jean Paul atenderá a demanda do acionista majoritário, que é a União — portanto, o povo brasileiro, nas questões fundamentais, que são as questões sociais do Brasil.”

A reportagem pediu ao MME detalhes da proposta de política de preços, mas não havia recebido resposta até o fechamento desta edição.

POLÍTICA MONETÁRIA

BC teme politização da Selic

RAFAELA GONÇALVES

Em meio a críticas recorrentes do governo à condução da política monetária, o presidente do Banco Central (BC), Rober-

to Campos Neto, mostrou preocupação com as tentativas de se politizar o processo de decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre a taxa básica de juros (Selic), atual-

mente em 13,75% ao ano.

“A tentativa de politizar um processo que é totalmente técnico, isso é uma coisa que deixa os funcionários da casa e os diretores de uma forma geral

bem preocupados”, disse o dirigente, durante evento promovido pelo Bradesco.

Diante da grande pressão de Lula pela redução dos juros, Campos Neto voltou a defender a autonomia da autoridade monetária. “Tem milhares de pessoas, diretores da casa, que sabem, que passam a noite rodando modelos, fazendo toda a parte de estimativa, de projeção. Não tem nada na decisão que é política, é

sempre técnica”, afirmou.

Para o presidente do BC, a ausência de divergência nas decisões do Copom não pode ser confundida com a ausência de debates dentro do colegiado. “Os diretores também têm mandato e também são autônomos; assim como eu, eles devem seus mandatos ao Senado. Isso traz equilíbrio para a tomada de decisão”, disse.

Sobre os cargos vagos, os

quais o governo deve revelar os nomes indicados nos próximos dias, Campos Neto afirmou que, independentemente das opiniões dos escolhidos, é importante que possuam capacidade técnica. “Precisamos de diretores que sejam capazes de cumprir suas funções. Se o diretor tem um pensamento de um lado ou do outro, não é relevante. O importante é a capacidade técnica”, reforçou.

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORIA-EXECUTIVA: RENATA NEVES



EDITORIAL

Conter a violência depende de todos

Em menos de 15 dias, duas escolas foram vítimas de ataques mortais. Ontem, um homem, de 25 anos, matou quatro crianças e feriu outras três de uma creche de Blumenau (SC). O episódio anterior, com uma morte e três feridos, ocorreu em um colégio da Vila Sônia, na Zona Oeste de São Paulo. Os dois casos se somam à triste estatística de pelo menos 10 massacres registrados nos últimos 20 anos, segundo o Instituto Sou da Paz. O espaço de tempo entre um episódio e outro pode ser um fator que, até então, não havia despertado o poder público nem as instituições para uma profunda discussão sobre medidas preventivas para evitar a repetição das tragédias.

O ministro da Justiça, Flávio Dino, anunciou que fortalecerá o monitoramento da internet. Há consenso de que as redes sociais têm sido canal de disseminação de ódio e de estímulo para atos desatinados, que descambam em tragédias ou danos irreversíveis, como a morte de pessoas em todas as faixas etárias. A pandemia de COVID-19 não foi a única a causar transtornos psicossociais nos brasileiros. Os estímulos vieram de várias fontes. A violência latente nos seres humanos foi despertada e se transformou em fúria, dizimando famílias e comprometendo a finalidade de instituições, como as escolas e elevando o grau de descrédito em relação aos órgãos de Estado.

Especialistas asseguram que os avanços tecnológicos poderiam garantir mecanismos de alerta ante qualquer anormalidade em ambientes como o escolar, shopping center e outros pontos de aglomeração

em fúria, dizimando famílias e comprometendo a finalidade de instituições, como as escolas e elevando o grau de descrédito em relação aos órgãos de Estado.

Especialistas asseguram que os avanços tecnológicos bem poderiam garantir mecanismos de alerta ante qualquer anormalidade em ambientes como o escolar, shopping center e outros pontos de aglomeração de pessoas. Hoje, há recursos disponíveis que podem dar uma pronta resposta a situações críticas, por meio de conexões eletrônicas com os centros de segurança pública. No caso específico, programas de treinamentos – senão para todos, pelo menos às equipes – deveriam ser desenvolvidos para que a comunidade escolar saiba como se comportar ou agir ante um ataque de violência. O fortalecimento do controle do acesso às dependências das instituições é outra medida de precaução que pode ser adotada.

Diante do elevado aumento da violência, a responsabilidade por pacificar a sociedade não é exclusiva do poder público. O enfrentamento do caos na segurança de todos exige que as forças vivas da sociedade se unam às autoridades para identificar as fragilidades das políticas públicas, as demandas dos cidadãos, comunidades e instituições para a construção e desenvolvimento de ações contra todas as expressões da barbárie. As escolas, hoje no centro das atenções, devem considerar e levar a sério a educação para a cultura de paz. As mudanças almejadas pela maioria dos brasileiros impõem uma revisão das atitudes individuais de cada cidadão.

FRASE

Mais do que pensar no maior acordo, temos que garantir o melhor acordo para todas as brasileiras e os brasileiros

■ **Alexandre Silveira (PSD-MG)**, ministro de Minas e Energia, ao destacar a importância de que recursos do acordo do rompimento da barragem ocorrido em 2015 em Mariana cheguem à população que sofreu com os danos ambientais, sociais e materiais



QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET			
twitter	facebook	e-mail	site
@em_com	www.facebook.com/estadodeminas	opinioo.em@uai.com.br	www.em.com.br/opinioo

POR CARTA

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE. AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 - FAX: (31) 3263-5070

REFLEXÃO

Leitura: um convite à imaginação

Maíra Lot Micales*
São Paulo

“Os benefícios da leitura, em qualquer fase da vida, são muitos. Além de uma atividade prazerosa e da importância de se adquirir conhecimento, a leitura estimula nossos processos mentais e é extremamente positiva para uma boa saúde psicológica. Mas hoje gostaria de abordar um bônus essencial para o desenvolvimento na primeira infância: o exercício da criatividade.

Não podemos menosprezar a imaginação, este é um processo a ser estimulado, principalmente em crianças – a quem enxergamos como sonhadoras e inventivas. O fato, porém, é que a criatividade nos torna pessoas mais versáteis, mais preparadas para a solução de problemas e a superação de dificuldades. Ela nos permite vislumbrar situações para além daquelas experimentadas imediatamente por nossos sentidos. Portanto, esta é uma característica mental a ser trabalhada constantemente tanto quanto a memória ou a percepção, por exemplo.

Em todos esses anos como editora de livros, escritora infantil e mãe, passei a enxergar que a literatura pode cumprir um papel fundamental neste desenvolvimento. As obras infantis, aliada ao brincar, ao desenhar e a todo o universo lúdico que envolve o pequenino, é a porta de entrada para o florescimento do pensamento criativo. Ao apresentar às crianças realidades diversas, histórias fantásticas, situações que extrapolam seus contextos habituais, a literatura dá a elas a oportunidade de praticarem a alteridade: colocar-se em novos papéis, imaginar-se em diferentes mundos e aventuras.

Vale deixar claro que não pretendo restringir a literatura infantil a uma visão utilitária, na qual teria apenas uma função moralizante ou serviria somente como instrumento pedagógico. O livro é arte, expressão humana, e nunca deveria ter seu fim reduzido a uma missão prática. Como diria Machado de Assis, ‘das coisas humanas, a única que tem seu fim em si mesma é a arte’. Entretanto, tampouco seria sábio ignorarmos o enorme papel transformador da leitura, em especial para as crianças.

Tenho a plena convicção que a literatura infantil carrega essa potencialidade especial. Mais do que qualquer outra, ao lidar com um leitor desprovido de experiências prévias e preconceitos construídos, tem a capacidade tanto de divertir, quanto de ensinar; de formar e de informar; de absorver o pequeno por alguns instantes, ao mesmo tempo em que o expande para fora de si mesmo.”

*Publisher e autora de “livros-função”



● QUATRO CRIANÇAS MORREM EM ATAQUE A CRECHE EM BLUMENAU

"Até quando veremos isso? Escola deveria ser um ambiente seguro! Mas, infelizmente, a violência contra crianças está virando algo cotidiano."

■ **Maíra Fernanda Martins de Lemos**

"Meu Deus, como pode isso? Que tristeza, que Deus ampare os corações dos pais desses anjinhos."

■ **Lina Lopes**

"A nossa sociedade está doente. Foi despertado o que de pior temos em nós. Acredito que a família tem a função de resgatar o que temos de melhor: respeitar e amar ao próximo, aprender a ouvir 'não', a importância da honestidade, de ter caráter... oremos! Paz e luz."

■ **Nadia Abreu**

"Segundo fontes, o ataque se deu por um jovem de 25 anos, que justificou o ataque como 'completar um jogo de videogame'. Portanto, segue a pergunta: o que fizeram com essa juventude?"

■ **Fabio Ricardo de Souza**

"Não temos mais segurança! A todo momento, em qualquer lugar surge um louco para cometer alguma loucura."

■ **Vera Lucia Lucia**

"Parem de ficar alimentando o ódio."

■ **Ozeias Saraiva**

"A cultura à morte e ao ódio destruindo a sociedade."

■ **Platt Daniel**

"As escolas precisam de guardas, monitorando entrada e saída de pessoas, detector de metais e olho biônico. Está na hora de as famílias desses agressores mudarem a postura quanto à criação dos filhos. Tomar a rédea da família, conversar, acolher e dar limites aos filhos. Estão todos com problemas psicológicos, pois vivem somente entre quatro paredes. Difícil."

■ **Cileimar Sousa**

"Eu acho que está passando da hora de os governos estadual e federal tomarem providências de monitorar as escolas com a polícia militar, ou vai continuar tendo matador de crianças nas escola."

■ **Danilo da Silvacolt**

"Tem que mudar o Código Penal."

■ **Emilson Rodrigues**

"Nem nas escolas nossos filhos estão seguros, agora temos que viver com esse medo, deveria haver pena de morte para esse tipo de pessoa."

■ **PS Lau**

"O mundo desgovernado não é moldado por forças metafísicas. Não é Deus que mata as crianças, não é o acaso que as truçida, nem o destino que as dá de comer aos cães. Somos nós. Só nós."

■ **Gon Freecss**



● GOVERNADOR DE SC DECRETA LUTO OFICIAL DE TRÊS DIAS POR ATAQUE A CRECHE

"Mudança no Código Penal, tá faltando, hein... Tá cheio de serviço para o governo e não fazem nada."

■ **@_melenne**

"Triste isso acontecer em mais uma escola, todos estamos acompanhando as notícias, e não é a primeira escola que isso acontece. Na minha opinião, o governo e os representantes legais deveriam colocar um posto da guarda ou da PM do estado em cada escola do Brasil. As privadas seriam obrigadas a ter seguranças armados e com rondas direto na escola."

■ **@salazarjif_**

Por que a Inteligência Artificial está em tudo?

ALEXSANDRO BRUM

CEO na KIE-TEC, diretor de Alianças da Datakie, Equity Investor pela EqSeed e associado da Assespro-PR/Acate

A Inteligência Artificial (IA) representa um passo importante na evolução da tecnologia. E a jornada tem história: a procura por ela começou desde que o matemático e decifrador britânico Alan Turing vislumbrou um caminho claro em seu inovador artigo “Computer Machinery and Intelligence”.

A maior parte da IA que vemos hoje é inteligência artificial estreita (ANI), ou seja, é aquela que pode executar uma tarefa estritamente definida. Se forem consideradas as tecnologias baseadas em casa, como a Siri da Apple e a Alexa da Amazon, é evidente que esses sistemas podem processar comandos humanos básicos e perguntas. Isso pode ser feito usando a programação neurolinguística e, em seguida, com a geração automática de texto para fornecer respostas diretas ou executar comandos, como acender e apagar as luzes. Porém, essa tecnologia não pode pensar ou raciocinar por si mesma, nem pode ter

uma inteligência para conversar com um homólogo humano.

Por outro lado, a IA forte, que pode executar pensamentos inteligentes, tarefas e melhorar a si mesmo, não é algo tão futurístico assim. Essas tarefas vão desde aprender, planejar e comunicar-se bem em linguagem natural até fazer piadas e se reprogramar.

Um relatório de 2018 do Future of Humanity Institute de Oxford aponta “uma chance de 50% de a IA superar os humanos em todas as tarefas em 45 anos e de automatizar todos os trabalhos humanos em 120 anos”. Todavia, a IA trará, também, muitas oportunidades para a criação de novos empregos.

Como muitos especialistas apontaram, um dos grandes valores da IA é o seu potencial para acabar com a necessidade de fazer tarefas tediosas e repetitivas. O McKinsey Global Institute estima que, apenas no setor manufatureiro, as tecnologias emergentes que usam IAM (gerenciamento de identidade e acesso) até 2025 adicionarão até US\$ 3,7 trilhões em valor. A PwC calcula “que a IA poderá contribuir com até US\$ 15,7 trilhões para a economia global em 2030, mais do que a produção atual da China e da Índia juntas”, e é provável que US\$ 9,1 trilhões venham de efeitos colaterais do consumo.

A IA avançou significativamente nos últimos anos devido a uma série de fatores, começando com um aumento exponencial na computação disponível. Um modelo de IA que antes levava semanas para ser treinado, agora leva dias, ou mesmo horas. Com ela, se melhora a eficiência e a precisão dos processos, além de automatizar tarefas e aumentar a produtividade. A inteligência artificial está avançando rapidamente para, em muito breve, estar em tudo. E é só o começo.

Um dos grandes valores da IA é o seu potencial para acabar com a necessidade de fazer tarefas tediosas e repetitivas

O torto, o sujo e o errado

ALELUIA HERINGER LISBOA

Diretora de educação, relações institucionais e ASG do Colégio Santo Agostinho

A

quilo que está na sociedade atravessa suas estruturas e instituições; daí a escola ser palco de eventos lamentáveis de violência extrema. Não é isso que presenciamos nas redes sociais, no trânsito, nos palanques e púlpitos?

Não há, como nunca houve, blindagem nem muro alto que consiga impedir a entrada de todas as nossas mazelas que chegam com as próprias pessoas. O que muda é a intensidade e a frequência com que estamos lidando com comportamentos extremos, que ameaçam a vida e a integridade física de crianças e jovens, exatamente no local que esperávamos ser o mais seguro. Daí nossa perplexidade misturada com uma tristeza cósmica.

Não chegamos a esse estado em um estalar de

dedos. Construímos, lentamente, uma desqualificação do espaço escolar, dos educadores e da educação. Para além disso, renunciamos a dispositivos civilizatórios e entregamos as infâncias e juventudes ao mundo virtual, sem nenhuma resistência, filtro ético, moral ou da verdade. Vamos nos dando conta de que a agressividade vai para além do punhal e tem outras facetas e ícones.

Oferecemos hoje a assepsia e uma proteção que desprepara, cria distorções e fantasmas que nos assombram



Os 100 dias do terceiro governo de Lula

LUIZ DOMINGOS COSTA

Professor de ciência política do Centro Universitário Uninter

A marca dos 100 dias não é uma previsão legal ou mesmo cultural brasileira. Foi inventada por Franklin D. Roosevelt após assumir a presidência dos EUA, em 1933, ainda sob os efeitos da Grande Depressão que devastou a economia mundial. Desde então tornou-se um marco para avaliar os presidentes americanos, embora nenhum outro tenha tido a mesma capacidade de realização do seu criador.

O Brasil importou a métrica há alguns mandatos. Talvez com Dilma Rousseff que prometeu, em 1º de janeiro de 2011, a realização do sonho rooseveltiano de criar uma sociedade justa. O sonho virou pesadelo. Estamos perto de completar dez anos de uma política autofágica e uma economia em deterioração.

O quadro em que Lula assume o seu terceiro mandato é muito pior do que quando assumiu 20 anos atrás, quando as contas públicas estavam organizadas e o clima político era favorá-

vel à costura dos consensos.

Nos três meses até aqui, Lula soube projetar uma inserção internacional mais ampla e digna, conteve o genocídio yanomami e começou a controlar a indevida presença das Forças Armadas nas questões de governo. Também deu mostras de recuperar políticas públicas desmontadas, como o Programa Nacional de Imunização e a rede de proteção social aos muito pobres. Ainda pavimentou um terreno de diálogo entre os entes da Federação, que pode servir para melhor coordenação de políticas entre os níveis de governo.

Por outro lado, há uma espécie de sonolência nas frentes mais sensíveis do ponto de vista estrutural. Primeiro, na economia – as políticas de crédito para trabalhadores e aposentados, a política de preços da Petrobras, a demora para apresentar o novo arcabouço fiscal, que define novas regras dos gastos públicos (lançado no final de março), a dificuldade em avançar na reforma tributária e a alavancagem dos investimentos, são os grandes gargalos da política econômica atual. Sem encarar isso com todos os seus esforços, o governo não consegue oferecer

a melhoria econômica que a população espera.

Em segundo lugar, a segurança pública. Olhando para os dois mandatos de Lula, o receituário é crescimento econômico com distribuição de renda. Essa combinação seria suficiente para resolver o problema da segurança, especialmente se fosse uma combinação sustentada no tempo. Não é bem assim. A violência no Brasil tem uma trajetória crescente desde os anos 1970 e obedece a uma dialética entre as prisões e as periferias urbanas. Nos anos petistas, se interiorizou e no período Bolsonaro se instalou na Amazônia. Embora tenha componentes decorrentes da exclusão, não se resolve apenas com política econômica e de renda, nem tampouco é sanada com recrudescimento policial.

A segurança pública envolve múltiplos fatores e exige um empenho articulado de diversas instâncias de governo. Como ainda não foi uma questão do governo nos 100 primeiros dias, poderá ser novamente outra vez relegada a um futuro que nunca chega. E com potencial de alimentar governos extremistas que oferecem violência pura e simples e em cujo horizonte está o a desintegração social.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS

A vida com mais conteúdo

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP

CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associaodssp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO

Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200

Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação

(31) 3263-5330

Editorias:

Gerais

(31) 3263-5244

Política

(31) 3263-5293

Economia e Agropecuário

(31) 3263-5103

Esportes

(31) 3263-5313

Internacional

(31) 3263-5301

Opinião

(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se

(31) 3263-5126

Fotografia

(31) 3263-5214

Turismo

(31) 3263-5333

Vrum

(31) 3263-5078

Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades

(31) 3263-5048

Feminino & Masculino

(31) 3263-5260

SERVICO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234

fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento

(31) 3263-5800

De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h

Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVICO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:

(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE

em.com.br/assine

ANUNCIE

Publicidade

(31) 3263-5501/5197

Classificados

(Pequenos Anúncios Fonados)

(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2º a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

Atendimento para pesquisa e venda de conteúdo:

Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.

Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br

Site: www.dapress.com.br

SEMANA SANTA

Com missas e procissões, católicos iniciam hoje a celebração do tríduo pascal, para lembrar até domingo a vida, morte, paixão e ressurreição de Cristo, com devoção

GUSTAVO WERNECK

Minas Gerais mergulha profundamente nas celebrações da Semana Santa, que, a partir de amanhã, tem como destaque o tríduo pascal, lembrando vida, morte, paixão e ressurreição de Cristo. Nas igrejas e capelas da capital e do interior, especialmente nas cidades de passado colonial, sacerdotes e equipes de voluntários preparam os andores para as procissões. Ontem, no Santuário Arquidiocesano Santa Luzia, em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), a Procissão do Encontro, com os cortejos Nossa Senhora das Dores e de Nosso Senhor dos Passos, levou centenas de moradores e visitantes ao Centro Histórico. À frente da programação, está o reitor e pároco do santuário, padre Felipe Lemos de Queirós.

“Eu me sinto muito honrada em ajudar, com a equipe da Igreja e de voluntários, no andar de Nossa Senhora das Dores, pois, desde criança, vinha à Matriz de Santa Luzia com minha tia, Luzia Fonseca, falecida aos 104 anos. Eram tia Luzia e dona Lúcia Dolabella as encarregadas da ornamentação, e ela pediu que eu mantivesse a tradição que passa de geração a geração”, contou a moradora Goretti Gabrich, também responsável pelas figuras bíblicas que saem nas procissões. Responsável pela decoração dos andores, Wellington Rodrigo Moreira Corrêa, zelador do santuário de Santa Luzia, também se sente honrado. “Aprendi essa arte na infância, com os mais velhos, e fico feliz por manter a tradição de nossa cidade. Minha melhor forma de agradecer e retribuir a Deus, pelo dom que Ele me deu, é decorando os andores da Semana Santa, a Semana Maior da Igreja.”



Voluntários ornamentam a imagem de Nossa Senhora das Dores no Santuário Arquidiocesano Santa Luzia. Andor é preparado para a Procissão do Encontro, com as imagens de Maria e do Senhor dos Passos

MISSAS E RITUAIS Hoje, às 9h, será realizada na Catedral Cristo Rei, em construção no Bairro Juliana, na Região Norte da capital, a tradicional Missa da Unidade, a partir das 9h. Para a celebração, são esperados os padres da Arquidiocese de Belo Horizonte que vão renovar seus votos de serviço à Igreja, e dois fiéis de cada comunidade de fé. De acordo com a Arquidiocese de BH, durante a Missa da Unidade o arcebispo abençoa os óleos que depois serão partilhados com todas as paróquias (no território da arquidiocese) para as celebrações dos sacramentos: batismo, crisma e unção dos Enfermos.

Também hoje, às 19h30, na Catedral Cristo Rei, haverá a missa com o rito de Lava-pés, presidida por dom Walmor. Nesta noite, a Igreja comemora a última ceia de Jesus, quando Ele lava o pé de seus discípulos, indicando o caminho do serviço e da humildade.

Na última ceia, ao partilhar o pão e o vinho, Jesus também instituiu o sacramento da Eucaristia, a sua presença no pão e vinho consagrados.

A quinta-feira da Semana Santa, dia da instituição da eucaristia, marca dois momentos: só se pode celebrar a Missa da Unidade e não outras. “Relembra, também, a última ceia de Jesus com os 12 apóstolos. Num gesto de humildade, o Messias lavou os pés dos discípulos. Neste dia, começa o tríduo pascal, que vai até o domingo”, diz o pároco e reitor do Santuário Arquidiocesano da Santíssima Eucaristia (Igreja Boa Viagem), padre Marcelo Carlos da Silva.

Já na tridentária Sabará (RMBH), revive hoje, no início do tríduo pascal, um momento muito emocionante da Paixão de Cristo. Com início às 15h, na Igreja São Francisco, no Centro Histórico, começa a cerimônia do Santo Sepulcro. O ritual remonta ao

século 18 e é considerado único no país, pois retrata a morte de Jesus na quinta-feira – na véspera, portanto, da sexta-feira da Paixão, quando os católicos relembram a crucificação e acompanham a Procissão do Enterro.

A PAIXÃO Amanhã, Sexta-feira da Paixão ou Sexta-feira Santa, não há missas nem toque de sino, apenas o som das matracas rompendo o silêncio. Neste dia, há o Sermão das Sete Palavras, a cerimônia do Descendimento da Cruz, com a retirada de Jesus da cruz, e a Procissão do Enterro. Moradores de Belo Horizonte poderão assistir às 18h, na Praça da Liberdade, na Região Centro-Sul, a via-sacra encenada pela juventude redentorista. Para logo após, está prevista procissão até o Santuário Arquidiocesano da Santíssima Eucaristia (Igreja Boa Viagem), com a imagem de Nosso Senhor Morto.

PROGRAMAÇÃO

HOJE

Em Belo Horizonte

- » **Às 9h** – Missa da Unidade, na Catedral Cristo Rei
- » **Às 19h30** – Solene celebração eucarística da instituição da eucaristia e do sacerdócio e rito do lava-pés, na Catedral Cristo Rei.
- » **Às 15h, em Sabará, na Grande BH** – Abertura do Santo Sepulcro, na Igreja de São Francisco.

AMANHÃ

- » Às 4h da madrugada, em Sabará, na Grande BH, tem a caminhada da Igreja São Francisco até a Capela do Bom Jesus, no Morro da Cruz.
- » Às 7h, na Serra da Piedade, em Caeté, na Grande BH – Via sacra no Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade.
- » Às 18h, na Praça da Liberdade, em

BH, tem a Via-sacra encenada pela juventude redentorista. Em seguida, procissão até a igreja da Boa Viagem, com a imagem de Nosso Senhor Morto.

SÁBADO

- » Às 19h30, em Santa Luzia, na Grande BH – Seresta e bênção do fogo novo, no adro da Igreja do Rosário. Em seguida, procissão no Centro Histórico. E
- » De sábado pra domingo, haverá, em Ouro Preto, na Região Central de Minas, confecção dos tapetes. Desta vez, grupos de serestas acompanham os moradores.

DOMINGO

- » Procissão da Ressurreição após a missa das 7h, na Matriz Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, no Centro Histórico de Ouro Preto

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



Peixeiro há 21 anos, Sandro Josué exhibe o favorito dos clientes da Uai Peixes, na Semana Santa, o bacalhau. Mas há opções variadas

Procura por peixes mantém tradição no Bairro Bonfim

LEANDRO COURI E SÍLVIA PIRES

Às vésperas da Sexta-feira da Paixão, a procura por ingredientes para celebrar a Semana Santa movimentou lojas e supermercados de Belo Horizonte. Ontem, a Rua Bonfim, mais conhecida como rua do Peixe, na região Noroeste, amanheceu com filas, lojas cheias e carregadores trazendo suprimentos, enquanto o barulho da serra fita-lâmina que corta peixe e outras carnes embalava a corrida dos consumidores para garantir a ceia de Páscoa.

Mesmo com a alta no movimento, as vendas, segundo comerciantes ouvidos pela reportagem do Estado de Minas, ainda estão aquém do esperado. “Se comparar com o início do mês, a venda está muito boa. Mas, ano passado, apesar de ainda terem restrições da pandemia, as vendas foram mais fortes do que esse ano”, avalia Sandro Josué, peixeiro há 21 anos. A expectativa é de melhores negócios nos próximos dois dias.

Um dos pratos mais típicos do domingo de Páscoa, o bacalhau, continua sendo líder de vendas, embora esteja com um preço mais alto neste ano. “Primeiramente, o mais procurado é o bacalhau, depois as pessoas procuram peixe para fazer frito, moqueca”, disse Josué. Mesmo com preços mais salgados, a população encontra alternativas para adaptar o cardápio. “Tem bastante peixe, para todos os gostos e para deixar a Semana Santa melhor”, declara Josué.

VARIAÇÃO DE PREÇOS Segundo a pesquisa Mercado Mineiro, o item registrou um aumento

expressivo. O bacalhau tipo cod, por exemplo, foi de R\$ 152,68 para R\$ 171,57 (12,37%). O bacalhau tipo porto imperial, dos R\$ 177,88 para R\$ 196,43 (10,43%). E o bacalhau tipo saithe, dos R\$ 78,83 para R\$ 83,32 (5,7%). Apesar de o bacalhau ser a estrela do feriado, comerciantes relatam um aumento da procura de outros tipos de peixes, dos mais baratos, como surubim e tilápia, até os mais caros, como o salmão. Entre os peixes frescos, a pesquisa do Mercado Mineiro aponta o maior aumento entre a sardinha (11,07%, dos R\$ 17,92 para R\$ 19,90), do dourado (9,84%, dos R\$ 40,90 para R\$ 44,93) e do tambaqui (9,7%, dos R\$ 25,34 para R\$ 27,80).

DICA Peixeira há 45 anos, Marisa das Dores Araújo Leal diz que, embora não comercializem bacalhau, o estabelecimento está sempre lotado nesta época do ano. Segundo ela, o surubim dourado é o primeiro a esgotar, seguido pelo gurijuba. “É amanhã que o bicho pega”, confessa. Na peixaria Lambari, onde Marisa trabalha, a fila constante e o barulho da serra fita-lâmina que corta o peixe não cessa um minuto.

Para não pesar no bolso, os consumidores também devem ficar atentos às variações de preço entre os estabelecimentos. “A recomendação é comprar somente o necessário, escolher o pescado de acordo com o preço e o prato que vai ser feito, para que o consumidor possa economizar”, comentou Feliciano Abreu, economista e coordenador do Mercado Mineiro e aplicativo ComOferta.

PUBLIQUE SEU BALANÇO E EDITAIS

Além de publicar o seu balanço e editais no Estado de Minas, o jornal mineiro de maior credibilidade e tradição, você ainda compartilha as informações da sua empresa no Portal Uai, o maior Portal de MG, impactando mais de 40 milhões de leitores únicos.

Nossa equipe está apta para viabilizar a publicação do balanço e editais do seu negócio, de forma eficiente e conforme é exigido pela nova legislação.

Entre em contato e faça uma cotação!

31 98896-4097 | 31 99615-5442 | 31 99388-6444
gecom3.mg@diariosassociados.com.br

ESTADO DE MINAS

95 ANOS

uai



BEBÊ A BORDO

Comovente retrato sobre o nascimento de uma família, “Broker – Uma nova chance” (foto) estreia hoje nos cinemas

PÁGINA 3

DIAMOND FILMS/DIVULGAÇÃO

Cine Humberto Mauro exhibe filmes sobre Jesus, temáticas bíblicas e reflexões sobre a religiosidade. Agenda vai do clássico “Os dez mandamentos” ao documentário “Fé e fúria”, sobre traficantes evangélicos no Brasil

LUZ, CÂMERA E FÉ

LUCAS LANNA RESENDE

Na fé cristã, a Sexta-feira da Paixão marca a morte de Cristo no Calvário. “Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram. Os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que tinham morrido foram ressuscitados”, escreveu o evangelista Mateus.

A cruz, erguida naquela remota sexta-feira, segue de pé como sinal de salvação e esperança para os cristãos, que, por mais de dois mil anos, procuram renovar a fé ao celebrar a semana santa ao redor do mundo.

Diante de data tão importante, o que as pessoas gostariam de ver – ou rever – no cinema durante este período? Essa foi a pergunta que Vitor Miranda, gerente do Cine Humberto Mauro, se fez ao montar a programação da mostra “Épicos de fé”, que entra em cartaz amanhã, Sexta-feira Santa (7/4), e segue até dia 16 deste mês.

“Pensamos em filmes que, de certa forma, têm um papel na história do cinema ou discutem artisticamente a religiosidade. Trouxemos títulos icônicos que são incontornáveis, como ‘Os dez mandamentos’, de Cecil B. DeMille, e ‘Ben-Hur’, de William Wyler”, explica.

MOISÉS “Épicos de fé” será aberta com a animação “O príncipe do Egito” (1998), de Brenda Chapman, Steve Hickner e Simon Wells. O desenho conta a história do profeta Moisés, de sua conversão ao judaísmo à liderança na libertação do povo judeu e consequente fuga do Egito.

“É um clássico que marcou muitas pessoas”, observa o gerente do Cine Humberto Mauro. “Vamos fazer duas sessões para que mais gente possa ter a oportunidade de vê-lo no cinema.”

Em seguida, vai passar “A paixão segundo Ouro Preto” (2001), de Cininha de Paula e Rogério Gomes. Adaptação da peça “A rua da amargura – 14 passos lacrimosos sobre a vida de Jesus”, do Grupo Galpão, o filme fez parte de projeto especial da Rede Globo que buscava integrar o teatro brasileiro à televisão.

Por meio de folguedos e tradições do interior mineiro para celebrar o Natal, a trama narra nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus.

Por fim, a Sexta-feira da Paixão termina no Cine Humberto Mauro com a sessão dupla de “O rei dos reis”, filme sobre a vida de Cristo. Serão exibidas as versões do cineasta Cecil B. DeMille, lançada em 1927, e Nicholas Ray, que estreou em 1961.

FIQUE DE OLHO

■ Na primeira versão de “Os dez mandamentos” (1923), Moisés (Theodore Roberts) conduz os judeus à Terra Prometida. Neste filme mudo em preto e branco, há também dois irmãos, nos EUA, cuja vida é influenciada pelas Escrituras. A versão de 1956, em cinemascopo, resalta avanços tecnológicos da sétima arte. O galã Charlton Heston é Moisés, herói do Êxodo.

■ O documentário “Fé e fúria”, do mineiro Marcos Pimentel, registra o avanço das igrejas evangélicas e conflitos motivados pela religião em favelas e periferias de BH e do Rio de Janeiro. A intolerância influencia a guerra por territórios, discriminando adeptos de religiões afro-brasileiras. Os chamados “traficantes evangélicos” impõem sua lei, processo que modifica até os cultos.

■ Disponível on-line, “A madona de cedro”, de Carlos Coimbra, dialoga com a religiosidade de Minas. Como ocorre no romance homônimo de Antônio Callado, um pacato mineiro rouba a imagem de Nossa Senhora esculpida por Aleijadinho. Leonardo Villar, Leila Diniz e Sérgio Cardoso fazem parte do elenco.



Jeffrey Hunter é Jesus em “O rei dos reis”, filme de Nicholas Ray lançado em 1961

Vitor Miranda afirma que o objetivo da exibição de diferentes versões da mesma história é mostrar ao público as mudanças do fazer cinematográfico ao longo dos anos. Também ficará evidente como a visão do diretor influencia o resultado final da produção.

No sábado (8/4), haverá a exibição de “Francisco, arauto de Deus” (1950), de Roberto Rossellini, e sessão dupla de “Os dez mandamentos”, de DeMille (versões de 1923 e 1956).

Para o domingo de Páscoa, o Cine Humberto Mauro programou “A paixão de Joana d’Arc” (1928), de Carl Theodor Dreyer, e o clássico “Ben-Hur” (1959), de William Wyler.

DIVERSIDADE “Épicos de fé” segue em cartaz ao longo da próxima semana com filmes que tratam a religiosidade, mas sem se limitarem à perspectiva cristã de fé.

Integram a programação “Tradição no Serro do Frio” (1978), de Schubert Magalhães, sobre a cultura mineira; “O porteiro da noite” (1974), de Liliانا Cavani, a respeito da vida de nazistas e judeus após o Holocausto; “Fé e fúria” (2019), de Marcos Pimentel, que aborda a intolerância religiosa; e “A rainha Nzinga chegou” (2019), de Júnia Torres e Isabel Casimira, sobre rito de passagem em que a nova soberana, herdeira da angolana Nzinga, assume o reinado.

Também integram a programação títulos que dialogam com a religiosidade, como “A madona de cedro” (1968), de



H.B. Warner como Jesus em “O rei dos reis”, dirigido por Cecil B. DeMille, que estreou em 1927

Carlos Coimbra (disponível apenas no streaming da Fundação Clóvis Salgado); “O sétimo selo” (1957), de Ingmar Bergman; e “A carruagem fantasma” (1921), de Victor Sjöström.

“A gente escolheu filmes de diretores reconhecidos pela cenografia. Estamos fazendo uma coisa interessante: exibir não apenas os clássicos religiosos, mas também filmes que inspiraram esses clássicos”, afirma Miranda.

“O sétimo selo”, por exemplo, traz diversos questionamentos e reflexões a respeito dos mistérios da vida. Será exi-

bido junto de “A carruagem fantasma”, que acompanha a discussão entre três homens alcoolizados. O trio sustenta o argumento de que se a última pessoa que morrer no ano estiver em estado de pecado, ela será designada a guiar a carruagem que conduz as almas para o mundo dos mortos.

“Falar sobre religião no cinema é muito difícil, pois existem muitos filmes. Foi difícil abrir mão de vários títulos que gostaríamos de exibir. Mas se fossemos colocar todos, a mostra teria que durar o ano inteiro”, brinca Vitor Miranda.

MOSTRA “ÉPICOS DE FÉ”

Desta sexta-feira (7/4) até 16/4, no Cine Humberto Mauro do Palácio das Artes (Avenida Afonso Pena, 1.537, Centro). Entrada franca. Informações e programação completa em fcs.mg.gov.br.



Em 1923, Theodore Roberts fez o papel de Moisés no filme mudo “Os dez mandamentos”



Charlton Heston como Moisés em “Os dez mandamentos” (1956)



Leonardo Villar e Leila Diniz em “A madona de cedro”, filmado em Minas e disponibilizado no site da mostra

PROGRAMAÇÃO

» SEXTA-FEIRA (7/4)

- 14h30 – “O príncipe do Egito” (1998), de Brenda Chapman, Steve Hickner e Simon Wells. Dublado em português
- 16h30 – “A paixão segundo Ouro Preto” (2001), de Cininha de Paula e Rogério Gomes
- 17h15 – “O rei dos reis” (1927), de Cecil B. DeMille
- 20h15 – “O rei dos reis” (1961), de Nicholas Ray

» SÁBADO (8/4)

- 14h – “Francisco, arauto de Deus” (1950), de Roberto Rossellini
- 16h – “Os dez mandamentos” (1923), de Cecil B. DeMille
- 19h – “Os dez mandamentos” (1956), de Cecil B. DeMille

» DOMINGO (9/4)

- 17h30 – “A paixão de Joana d’Arc” (1928), de Carl Theodor Dreyer
- 19h30 – “Ben-Hur” (1959), de William Wyler

» 11 DE ABRIL

- 14h – “A paixão segundo Ouro Preto” (2001), de Cininha de Paula e Rogério Gomes
- 15h – “Os dez mandamentos” (1956), de Cecil B. DeMille
- 19h – “Barrabás” (1961), de Richard Fleischer

» 12 DE ABRIL

- 14h30 – “Sansão e Dalila” (1949), de Cecil B. DeMille
- 17h – “O sinal da cruz” (1932), de Cecil B. DeMille
- 19h30 – “Fé e fúria” (2019), de Marcos Pimentel. Sessão com presença da equipe do filme e do crítico Gabriel Araújo

» 13 DE ABRIL

- 15h – “A carruagem fantasma” (1921), de Victor Sjöström
- 17h – “O sétimo selo” (1957), de Ingmar Bergman
- 19h30 – “Francisco, arauto de Deus” (1950), de Roberto Rossellini

» 14 DE ABRIL

- 14h – Curtas “Tradição no Serro do Frio” (1978), de Schubert Magalhães, e “Sinais de pedra” (1980), de Paulo Augusto Gomes
- 15h – “A paixão de Joana d’Arc” (1928), de Carl Theodor Dreyer
- 17h – “Barrabás” (1961), de Richard Fleischer
- 19h30 – “O porteiro da noite” (1974), de Liliانا Cavani

» 15 DE ABRIL

- 14h – “Ben-Hur” (1959), de William Wyler
- 18h30 – “O príncipe do Egito” (1998), de Brenda Chapman, Steve Hickner e Simon Wells. Dublado em português
- 20h30 – “Sansão e Dalila” (1949), de Cecil B. DeMille

» 16 DE ABRIL

- 18h – “A rainha Nzinga chegou” (2019), de Júnia Torres e Isabel Casimira
- 19h30 – “O rei dos reis” (1961), de Nicholas Ray

PARAMOUNT/DIVULGAÇÃO

MGM/DIVULGAÇÃO

CINEDISTRI/REPRODUÇÃO

CINEMA

Com trama em torno da tentativa de venda de um bebê, Hirokazu Kore-Eda faz um comovente retrato do nascimento de uma família formada por estranhos, em “Broker – Uma nova chance”

PARENTES POR ACASO

SILVANA ARANTES

Vamos falar francamente: os protagonistas de “Broker”, novo longa do japonês Hirokazu Kore-Eda, que estreia nesta quinta-feira (6/4) nos cinemas, são uma jovem prostituta que comete um assassinato e abandona o filho recém-nascido; dois “pequenos empresários” do “ramo” de tráfico de bebês e duas policiais que forjam provas contra suspeitos sob investigação.

Com tais personagens, era de se esperar um filme, no mínimo, pessimista em relação à capacidade humana de se guiar por valores que contribuam para a construção de uma sociedade sadia ou, ao menos, viável.

Mas como se trata de um filme de Kore-Eda (diretor, entre outros, de “Assunto de família”, indicado ao Oscar de melhor filme internacional em 2018; e da série “Makanai: Cozinhando para a Casa Mai-ko”, disponível na Netflix), o que prevalece é a possibilidade de se aproveitar “uma nova chance”, conforme insinua o subtítulo do filme em português.

Mais uma vez, ao longo da história, Kore-Eda constrói uma família que se estabelece não por laços consanguíneos, e sim por afinidades, cujos integrantes têm um histórico de convivência com condições - materiais e emocionalmente - adversas.

“Você deve ter um lado bom escondido” é o que a detetive Lee (Lee Joo-young) diz para a parceira de investigação Su-jin (Bae Doona), ao descobrir que uma atitude de Su-jin salvou o bebê em torno do qual a trama gira. O interesse por esse “lado bom escondido”, ou pela virtude em meio à degradação, faz Kore-Eda apresentar seus personagens como seres dignos de compaixão, por mais reprováveis que seus comportamentos sejam.

CHUVA E eles são. Muito. Vamos falar sobre a trama: numa noite chuvosa, a jovem So-young (Ji-eun Lee) deposita seu bebê Woo-sung no chão de uma igreja, em frente à “caixa de bebês” existente no local, onde recém-nascidos podem ser anonimamente entregues aos cuidados da congregação. A chuva não é casual nessa cena, conforme o espectador descobrirá bem mais tarde, quando So-young narrar um sonho recorrente que ela tem, no qual a chuva é um símbolo significativo.



Concorrente à Palma de Ouro no Festival de Cannes de 2022, o longa que deu o prêmio de melhor ator a Song Kang-ho chega hoje aos cinemas brasileiros

Su-jin, que estava secretamente investigando, com a ajuda de Lee, a suspeita do tráfico de bebês para adoção promovido pela igreja, coloca o recém-nascido na caixa aquecida, ao mesmo tempo evitando sua morte e transformando-o no alvo de rastreamento da rede clandestina.

A “rede”, na verdade, é formada por dois peixes pequenos nos negócios do crime - Sang-Hyun (o astro de “Parasita” Song Kang-ho, aqui num papel que lhe valeu o prêmio de melhor ator no Festival de Cannes) e Dong Soo (Gang Dong-won). Dong Soo trabalha na igreja; Sang-Hyun tem uma pequena lavanderia e um furgão no qual entrega as roupas dos clientes.

Eles subtraem bebês deixados na igreja durante a noite e os vendem para interessados em adoção fora do sistema legal. O velho furgão é o meio de transporte que utilizam para o “deli-

very” de recém-nascidos em distintas cidades da Coreia do Sul.

No caso de Woo-sung, as negociações se dão de modo diferente, porque a mãe do bebê retorna à igreja no dia seguinte ao abandono, em busca do filho, que já não está lá. Ela não demora a descobrir quem raptou seu filho e a ser convencida pelos raptadores de desistir de denunciá-los à polícia e se unir a eles na operação de “venda” do bebê, dividindo com a dupla de “intermediários” o dinheiro que será pago por Woo-sung.

O tratamento dispensado ao bebê reflete a ambivalência própria dos filmes de Kore-Eda. Quando “intermediários”, mãe e potenciais clientes o “negociam”, ele é tratado como um produto qualquer. Há clientes, inclusive, que se dão o direito de pechinchar, apontando defeitos na “mercadoria”, como sobrelhas insuficientemente grossas. Esse incômodo retrato da desumaniza-

ção, no entanto, se dá em contraste com os cuidados que o trio dispensa a Woo-sung, alimentando-o, trocando-o e ninando-o com carinho.

“Não estou interessado apenas em dinheiro”, diz Sang-Hyun, num comentário sobre sua intenção de encontrar um casal “comprador” para Woo-sung que não apenas pague bem, mas que também demonstre inclinação para tratar o bebê com amor e garantir a ele um bom futuro. Em suma, ele quer encontrar no mercado paralelo da adoção pessoas decentes e confiáveis, interessadas em ser pais exemplares.

Na longa busca por candidatos com esse perfil, o trio tem em seu encaixo as detetives e incorpora involuntariamente um novo membro à “família”, depois da passagem por um orfanato. Antes do desfecho, o vínculo amoroso entre todos os integrantes desse clã nascido sem planejamento se fortalece, assim como

a percepção de que, juntos, são mais capazes de fazer face às dificuldades.

Até que chegue a hora da decisão, haverá tempo para que cada um revele as razões por trás de suas atitudes, seus arrependimentos e aspirações. E haverá tempo também para que Kore-Eda filme, num escuro que reproduz a noite, a cena que é a alma e a síntese desse filme: um agradecimento à vida, apesar de seus lados sombrios.

Vamos falar sobre o final, sem revelá-lo: a solução que o roteiro dá para o destino de Woo-sung não é óbvia, nem fácil, mas representa uma nova chance, não somente para ele.

“BROKER - UMA NOVA CHANCE”

Coreia do Sul, 2022. Direção de Hirokazu Kore-Eda. Com Song Kang-ho, Dong-won Gang, Ji-eun Lee, Bae Doona. Classificação: 12 anos. Em cartaz a partir desta quinta-feira (6/4) no Cineart Ponteio (Sala 4, 16h, 18h35, 21h10) e UNA Cine Belas Artes (Sala 1, 16h10, 20h30).

HELVÉCIO



HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

CALENDÁRIO
FESTA TÍPICA

Faltam alguns meses para as festas juninas, mas elas já estão pipocando por aí. O encontro no Chevals, por exemplo, está marcado para 3 de junho. Esta festa, aliás, comemora seus 17 anos em 2023.

ORÁCULO
NA QUIXOTE

A nova edição do livro “A mensagem reencontrada ou o relógio da noite e do dia de Deus”, escrito pelo alquimista e pintor francês Louis Cattiaux (1904-1953), vai ser lançada em 19 de abril, quarta-feira, às 19h, na Livraria Quixote. O evento contará com a presença de um dos mais importantes especialistas e estudiosos da obra e seus ensinamentos, o escritor e professor catalão Pere Sánchez Ferré, que fará palestra gratuita sobre o livro e seus saberes, seguida de sessão de autógrafos.



Luciana Rennó e Giuliano Laucas na abertura da exposição de fotografias de Luciana, na unidade da Cultura Inglesa do Bairro Cidade Jardim

VIOLONCELOS
NA PRAÇA DA LIBERDADE

Sábado (8/4), 35 violoncelistas estarão reunidos no concerto que marca o encerramento do Festival de Violoncelos de Ouro Branco. O encontro está marcado para as 11h, no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, na Praça da Liberdade. No repertório, “Sétima sinfonia allegretto (2º movimento)”, de Ludwig van Beethoven; “Ao pé da fogueira”, obra do compositor mineiro Flausino Vale; “Segunda neo-vals”, do maestro, compositor, arranjador e produtor musical Andersen Viana; “Titanic”, de James Horner; e “Valsa das flores”, de Tchaikovsky. A regência é do maestro Kayami Satomi.

FILARMÔNICA
SÉRIES PARA ASSINANTES

Comemorando seus 15 anos, a Orquestra Filarmonica de Minas Gerais ganha mais respeito e reconhecimento do público. Tanto que, para atender à demanda por assinaturas da temporada 2023, está aberta uma segunda oportunidade para que mais pessoas possam selecionar suas séries favoritas na Sala Minas Gerais, com benefícios especiais. Os novos assinantes poderão escolher entre a programação das séries Allegro, Vivace, Presto e Veloce, realizadas às quintas e sextas-feiras, e da Fora de Série, realizada aos sábados, garantir seus ingressos antecipadamente e assistir aos concertos, de maio a dezembro, em assentos marcados. O prazo vai até 23 de abril.

ROMANCE
LANÇAMENTO EM JUIZ DE FORA

Andreia Donadon, mineira de Mariana, marcou para 15 de junho, na Academia Juiz-forana de Letras, o lançamento de seu livro “Diário de uma artista no pensionato”. Noite de autógrafos a partir das 19h.

FLAC
ON-LINE

A fotógrafa Silvia Clapp está entre os 80 artistas mineiros que participam da Feira Livre de Arte Contemporânea, que começa sábado (8/4). A feira pode ser acessada em www.flac.art.br.

CINEMA

Filme sobre bastidores do milionário universo esportivo revela como se deu a construção midiática de dois ícones: Michael Jordan, astro do basquete, e o famoso tênis da Nike

FOTOS: AMAZON STUDIOS



Matt Damon vive o protagonista Sonny Vaccaro, o homem que fez a Nike contratar Michael Jordan. Viola Davis interpreta a mãe do futuro astro

Dupla Ben Affleck-Matt Damon brilha, mais uma vez, em “Air”

Há algo de maligno no fato de Ben Affleck e Matt Damon estre-
larem “Air: A história por trás do
logo”, filme sobre as origens do
tênis Air Jordan.

É verdade que ambos os ato-
res são a epitome dos últimos
dias do circuito de estrelas de Ho-
llywood. Eles representam uma
aristocracia decadente da indús-
tria, que perdeu espaço para fran-
quias nas grandes bilheterias. Ou
seja, são ideais para um longa co-
mo esse, feito para glorificar o
triunfo corporativo.

FOCO Trata-se, afinal, da história
do tênis mais famoso da Nike,
dedicado a Michael Jordan, um
dos maiores ícones esportivos
de todos os tempos. O jogador
de basquete é tema, mas nunca
o foco do filme, que se concen-
tra nos pequenos atores por trás
do negócio da fabricante nos
anos 1980. Na época, a Nike era
apenas a terceira maior no mer-
cado do esporte.

Ao privilegiar os burocratas
sobre os artistas, uma produção
assim tem tudo para ser maligna,
pode pensar o espectador.

Mas essa tese ignora as ori-
gens de ambos os atores, que co-
meçaram a carreira como estran-
hos no sistema. Damon e Affleck
chegaram à fama como rotei-
ristas de “Gênio indomável”, luta-
ram com as garras para arrancá-

lo das entranhas dos estúdios e
venceram um Oscar.

Em especial Ben Affleck. Ape-
sar de o ator, hoje, ser entendido
como mais um na linha nobre
de Batmans do cinema america-
no, sua trajetória oscila.

As grandes produções fize-
ram seu nome, mas foram os fil-
mes pequenos e médios que pa-
vimentaram a posição de pro-
dutor respeitado.

Essa bagagem, sozinha, faz de
Affleck um nome muito mais in-
teressante do que o necessário
para dirigir “Air”. Ele ainda é bom
diretor, caso cada vez mais raro
de artesão hábil com espaço no
sistema. O filme só tem a ganhar
com isso.

A começar pelo protagonista
escolhido, Sonny Vaccaro, papel
de Matt Damon. Agente crucial
na decisão da Nike de mudar o
plano de negócios e ir atrás da
contratação de Jordan, ele é trata-
do pelo roteiro de Alex Convery
como homem de visão ímpar so-
bre o jogo.

O filme se preocupa em mos-
trá-lo como incompreendido. Em
uma reunião executiva logo no
início, ele é visto brigando com os
engravatados da Nike sobre quais
atletas patrocinar.

Mas a direção de Affleck evita
o caminho do endeusamento de
Vaccaro. O conflito entre homem
e sistema é mostrado como Davi

e Golias engravatado, travado a
quatro paredes.

CINISMO A trama se passa nos
Estados Unidos dos anos 1980,
em que o velho sonho americano
domina. O longa registra isso
com uma dose mínima, mas coe-
rente, de cinismo.

A trilha traduz esse cinismo.
Não é qualquer um que abre a
história com “Money for no-
thing”, do Dire Straits, e termi-
na com “Born in the U.S.A.”, de
Bruce Springsteen.

A narrativa é feita entre a apos-
ta e a descrença do empresariado
em Michael Jordan, na época ape-
nas um jovem começando na
NBA. O grande trunfo de “Air” é es-
se equilíbrio, na ausência de pro-
tagonista que sirva de rebelde.

A decisão de omitir o jogador
na trama é parte da lógica. Ele no
máximo é visto de costas nas
reuniões, e a direção o confina às
transmissões da TV para reforçar
a ideia da imagem que pode ser
ou não uma miragem.

Essa abordagem do filme é frá-

gil, e basta pensar que tudo gira
em torno de um contrato espor-
tivo para perceber isso. Mas fun-
ciona quando o esforço de Vaccaro
para contratar Jordan envolve
os outros personagens – incluín-
do o presidente da Nike, Phil Knight,
vivido por Affleck.

O melhor momento é quando
o protagonista, na reunião decisi-
va com o jogador, foge do plano
da empresa e adianta a jornada
midiática à qual Jordan será sub-
metido nos próximos anos.

Sem o contraplano do rosto do

atleta, o longa intercala o discurso
de Damon com imagens futuras
do noticiário. A crueldade da for-
mação dos mitos é revelada ali.

HOLLYWOOD “Air” é o primeiro
filme dirigido por Ben Affleck em
sete anos, mas seu cinema segue
intacto. Lembra “Argo” e “A lei da
noite”, seus trabalhos anteriores.
Os três brincam com o imaginá-
rio clássico de Hollywood pelo la-
do industrial, de como as ima-
gens são fabricadas.

É algo que se destaca, junto à de-
dicação eterna do cineasta ao elen-
co. Além de Viola Davis, brilhante
como sempre no papel da mãe de
Michael Jordan, chamam a atenção
em “Air” gente como Matthew
Maher, Chris Messina e Chris Tu-
cker. São artistas sem projeção co-
mercial que, como os pequenos
burocratas que interpretam, fa-
zem valer a aposta da produção.
(Pedro Strazza – Folhapress)

“AIR: A HISTÓRIA POR TRÁS DO LOGO”

EUA, 2023. Direção de Ben Affleck.
Com Matt Damon, Ben Affleck, Viola
Davis, Matthew Maher, Chris Mess-
ina e Chris Tucker. História da parce-
ria entre o futuro ícone do basquete
Michael Jordan, em início de carre-
ra, e a Nike, que lutava por seu es-
paço no mundo dos esportes nos
anos 1980. Estreia nesta quinta-fei-
ra (6/4) em salas das redes Cine-
mark e Cineart, no cinema do Cen-
tro Cultural Unimed-BH Minas e no
UNA Cine Belas Artes.

Mario Bros chega à tela falando como americano

UNIVERSAL PICTURES



A princesa e o encanador Mario na animação que leva o personagem do famoso videogame para o cinema

Quando Shigeru Miyamoto
criou o encanador que resgata a
princesa há mais de 40 anos, o fu-
turo mascote da Nintendo não
passava de um monte de pixels,
sem nome e com sotaque italiano.

Nesta quinta-feira (6/4), Mario,
um dos personagens mais famo-
sos na história dos videogames,
estreia no cinema como protago-
nista da, nova animação da gi-
gante Universal Pictures.

“Nem eu imaginava que Ma-
rio cresceria tanto”, reconheceu
Shigeru Miyamoto.

SEGUNDA CHANCE A produção,
que chega ao cinema após adap-
tações bem-sucedidas de video-
games como “The last of us”, por
exemplo, é a segunda tentativa
de trazer Mario para a telona, de-
pois do fracassado filme com ato-
res reais, em live-action, lançado
em 1993.

Naquela época, a Nintendo ce-
deu a liberdade criativa aos pro-
dutores de Hollywood, que de-
senvolveram a estranha fantasia
distópica ambientada no reino
de um dinossauro.

Desta vez, a gigante japonesa
tomou a frente. A Nintendo en-
viou o próprio Miyamoto para co-
produzir o filme com Chris Mele-

dandri, fundador do estúdio Illu-
mination, que tem sucessos como
“Meu malvado favorito” e o popu-
lar “Minions” em seu catálogo.

“Não queríamos apenas abrir
mão dos direitos, queríamos par-
ticipar”, explicou Miyamoto. “E
nós conhecemos Chris. Nos deu

confiança ter Chris e sua equipe
trabalhando conosco.”

“Tive certeza de que tínhamos
que participar”, afirmou Miya-
moto, observando que foi a úni-
ca maneira de incorporar com
sucesso o verdadeiro espírito do
videogame Nintendo ao filme.

O resultado é um longa de
ação colorido para agradar o
público infantil e provocar nos-
talgia nos fãs que cresceram
com a Nintendo.

Miyamoto revela que a ideia
do filme surgiu da grande mu-
dança estratégica adotada pela
Nintendo há uma década, com o
objetivo de tornar seus jogos
mais focados no personagem.

A mudança também levou a
Nintendo a abrir, recentemente,
parques temáticos nas cidades de
Osaka, no Japão, e Los Angeles,
nos Estados Unidos, com a pro-
missão de novas atrações.

Miyamoto, de 70 anos, que já
foi considerado o Steven Spiel-
berg dos videogames, teve que se
ajustar a seu novo papel como
produtor de Hollywood.

“Vejo de tudo, mas nunca pen-

sei que gostaria de fazer um fil-
me”, comentou.

ELENCO Estrelas de Hollywood
como Chris Pratt, Jack Black, Anya
Taylor-Joy e Seth Rogen foram es-
caladas para dar voz aos famosos
personagens da Nintendo. Mas o
filme já gerou polêmica, princi-
palmente por causa do sotaque
de Mario.

Diferentemente da fala italia-
na do protagonista nos videogam-
es, muitos fãs ficaram surpre-
sos ao ouvir Pratt retratar o per-
sonagem com sotaque america-
no, no trailer divulgado em 2022.

A explicação para o suposto
descuido está no enredo do lon-
ga e deve acalmar o ceticismo da
legião de fãs. (AFP)

“SUPER MARIO BROS. O FILME”

EUA e Japão, 2023. Direção de
Aaron Horvath e Michael Jelenic.
Adaptação do videogame
homônimo. O encanador Mario e
seu irmão Luigi são obrigados a
fazer jornada por um labirinto para
resgatar uma princesa. Estreia nesta
quinta (6/4) nas salas das redes
Cinemark, Cineart e Cinépolis.

■ FERIADO CULTURAL

Reabertura do cinema de rua completa sete anos em abril. Programação tem filmes escolhidos por frequentadores, homenagem ao cineasta mineiro Geraldo Veloso e sessões comentadas

Festa do audiovisual no Cine Santa Tereza

CAROLINA RAMOS*

Reaberto em 2016, o Cine Santa Tereza completa sete anos de funcionamento. Para comemorar, este raro cinema de rua de Belo Horizonte (o outro é o UNA Cine Belas Artes) exhibe gratuitamente a “Nossa mostra”, coletânea de filmes preferidos dos frequentadores.

Por outro lado, o projeto Circuito Cine Santê programou sessões especiais em homenagem ao diretor Geraldo Veloso e ao Clube da Esquina.

CHAMADA “Nossa mostra” mobilizou frequentadores do espaço e, sobretudo, moradores do Bairro Santa Tereza, onde ele fica. Foi aberta chamada ao público nas redes sociais e nas salas de exibição para que as pessoas sugerissem filmes. Houve mais de 200 sugestões.

Vanessa Santos, coordenadora do Cine Santa Tereza, comemora o retorno positivo da comunidade. “Isso demonstra a importância do cinema público, de rua, que valoriza e trabalha a vertente do acesso e da difusão do audiovisual.”

A programação vai de filmes locais a clássicos do cinema mundial. Do americano “A noviça rebelde”, lançado em 1965, ao mineiro “Marte Um”, que estreou em 2022, a seleção é marcada pela pluralidade de propostas e estilos.

“Marte Um”, sucesso da produtora Filmes de Plástico, criada em Contagem, foi o título mais sugerido pelo público e será exibido em 28 de abril, às 19h.

PERIFERIA Indicado para brigar por uma vaga para o Brasil no Oscar 2023, ele não foi para a lista dos candidatos a Melhor filme internacional, mas prossegue sua carreira no Brasil e no exterior. Conta a história de uma família que vive na periferia da Grande BH.

“O filme faz trajetória bonita, é lindo ver uma produção mineira sendo requisitada em uma mostra dessas. Não é filme americano. Isso é muito importante para que nossa política se fortaleça e promova o acesso à cultura para a população”, afirma Vanessa Santos.

Além de escolher o título, cada pessoa relatou sua história particular com



EMBAUBA FILMES/DIVULGAÇÃO

“Marte Um” foi o filme mais votado pelos frequentadores para ser exibido na comemoração dos sete anos do novo Cine Santa Tereza

cada filme. Esses registros, que atravessam gerações, ficarão expostos no hall do Cine Santa Tereza ao longo deste mês de abril.

A comemoração também terá edições especiais do Circuito Cine Santê, parceria com o Circuito Municipal de Cultura, com filmes nacionais em sessões comentadas.

Em 25 de abril, vai passar “Estrada natural” (2023), de Emerson Penha. Conta a história da estrada de ferro que ligava Minas Gerais à Bahia, inspiração para “Ponta de Areia”, canção de Fernando Brant e Milton Nascimento. A sessão será comentada pelo diretor e terá a participação de parte da equipe de produção.

Em 26 de abril, quando a reabertura do espaço completa sete anos, Geraldo Veloso (1944-2018) será homenageado. O diretor lutou pelo desenvolvimento do cinema em Minas e contribuiu para a volta do Cine Santa Tereza à cena cultural.

“Geraldo Veloso é uma figura muito importante para o cinema em Minas. Nos anos 2000, ele contribuiu muito para o processo de desapropriação e restauro de nosso prédio, para que ele virasse centro cultural”, conta Vanessa Santos. “Quando o cinema foi reaberto, ele foi curador de exposições e coordenava um cineclube.”

Uma das salas do Cine Santa Tereza

foi batizada com o nome do diretor. Sessão especial do Circuito Cine Santê exibirá os curtas “Toda a memória das Minas” (1978), de Geraldo Veloso, e “Interregno” (1966), de Flávio Werneck. “O padre e a moça” (1966), longa de Joaquim Pedro de Andrade, será exibido às 19h.

A sessão contará com presenças de Lourenço Veloso, filho do cineasta e atual diretor do Centro de Estudos Cinematográficos, Victor de Almeida, jornalista e pesquisador de cinema, atual presidente do Instituto Humberto Mauro, e Paulo Augusto Gomes, pesquisador e crítico de cinema.

HISTÓRIA Aberto em 1944, o Cine Santa Tereza foi planejado por Raffaello Berti, arquiteto que projetou os prédios da Prefeitura de Belo Horizonte e da Santa Casa. Funcionou como cinema

■ PROGRAMAÇÃO

● NOSSA MOSTRA

Sábado (8/4)

16h30: “E.T. O extraterrestre” (1982), de Steven Spielberg
19h: “O carteiro e o poeta” (1994), de Michael Radford e Massimo Troisi

Domingo (9/4)

17h: “A noviça rebelde” (1965), de Robert Wise

● CIRCUITO CINE SANTÊ

25/4

19h: “Estrada natural” (2023), de Emerson Penha. Sessão comentada

26/4

18h: “Interregno” (1966), de Flávio Werneck, e “Toda a memória das Minas” (1978), de Geraldo Veloso
19h: “O padre e a moça” (1966), de Joaquim Pedro de Andrade. Sessão comentada

• Cine Santa Tereza, Rua Estrela do Sul, 89, Bairro Santa Tereza. Entrada franca. Ingressos devem ser retirados no site Sympla ou na bilheteria da casa, meia hora antes de cada sessão



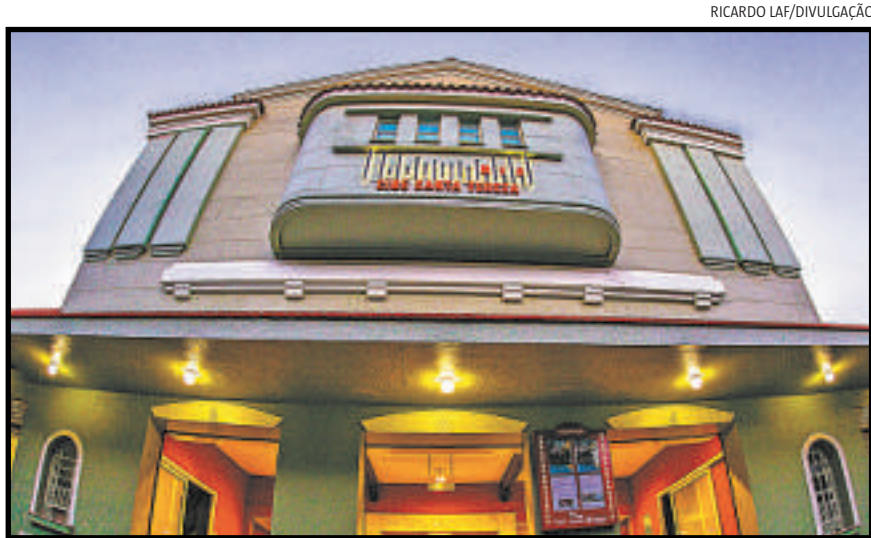
EULER JÚNIOR/EM/D.A PRESS/10/7/09

Trajetória do cineasta Geraldo Veloso, que lutou pela reabertura do Cine Santa Tereza, será lembrada em 26 de abril

“Temos o núcleo de produção digital, com cursos oferecidos junto à Escola Livre de Artes – Arena da Cultura, na área de audiovisual. Recebemos escolas da rede municipal e grupos da sociedade civil em sessões educativas”

”

■ Vanessa Santos, coordenadora do Cine Santa Tereza



RICARDO IAF/DIVULGAÇÃO

Cine Santa Tereza está entre os raríssimos cinemas de rua do Brasil

Johnny Depp abre o Festival de Cannes

O Festival de Cannes deste ano vai ser aberto com “Jeanne du Barry”, filme protagonizado por Johnny Depp. Será o primeiro longa lançado pelo ator após a briga judicial que teve com sua ex-mulher Amber Heard. Por causa do escândalo, o astro americano ficou afastado do cinema por três anos.

Dirigido por Maïwenn, cineasta já premiada pelo festival francês, “Jeanne du Berry” conta a história da jovem

Jeanne, que usa sua inteligência para arquitetar uma escalada social.

A moça vira amante do rei Luís XV, interpretado por Depp, e é levada por ele para morar no Palácio de Versalhes. A corte fica escandalizada porque Jeanne não é nobre.

Em 13 de abril, o Festival de Cannes revelará a seleção de filmes completa desta edição. O evento já confirmou a exibição dos longas “Killers of the flo-

wer moon”, de Martin Scorsese, e o novo “Indiana Jones”. Ruben Östlund, diretor de “Triângulo da tristeza”, vai presidir o júri.

A atriz Amber Heard anunciou em dezembro que fez um acordo com Johnny Depp. Ela publicou comunicado em seu perfil no Instagram afirmando que não daria continuidade ao processo que movia contra o ex-marido. (Folhapress)



Johnny Depp como o rei Luís XV no filme “Jeanne Du Barry”

WHY NOT PRODUCTIONS/REPRODUÇÃO